

## 9

### Referências bibliográficas

- 1 ALMEIDA, M. J. Ensinar português? In: GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo, Ática, 2002. p.10-16.
- 2 ANTUNES, I. C. No meio do caminho tinha um equívoco. Gramática, tudo ou nada. In: BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola 2002. p.127-134.
- 3 AZEREDO, J. C. **Fundamentos da gramática do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- 4 BAGNO, M. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- 5 \_\_\_\_\_. **Nossa língua vai mal**. Net. Rio de Janeiro, 2000. Seção Fórum. Disponível: [www.marcosbagno.com.br](http://www.marcosbagno.com.br)
- 6 \_\_\_\_\_. A Inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação lingüística. In: BAGNO, M., STUBBS, M., GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2002. p. 13-84.
- 7 BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1981.
- 8 \_\_\_\_\_. **Estética da Criação Verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Título original: Estetika Slovesnogo Tvortchestva. [1979].
- 9 BARROS, D. L. P. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, C. A. , TEZZA, C., CASTRO, G. (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.
- 10 BECHARA, E. **A norma culta em face da democratização do ensino**. Ciclo de conferências A língua portuguesa em debate. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 2000.
- 11 BRAIT, B. **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- 12 \_\_\_\_\_. A natureza dialógica da linguagem: formas e graus de representação dessa dimensão constitutiva. In: FARACO, C. A. , TEZZA, C., CASTRO, G. (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996. p.69-92.

- 13 BRUNER, J. S. **Uma nova teoria de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1966.
- 14 \_\_\_\_\_ . **O processo da educação**. São Paulo: Ed. Nacional, 1978.
- 15 \_\_\_\_\_ . Pedagogia Popular . In: **A cultura da educação**. Tradução Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p.53-70. Título original: The Culture of Education. [1996].
- 16 BRITTO, L. P. L. **A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical**. Campinas: Mercado das Letras, 2000.
- 17 \_\_\_\_\_ .Língua e ideologia – A reprodução do preconceito. In: BAGNO, M. (Org.). **Lingüística da norma**. São Paulo: Loyola 2002. p. 179-199.
- 18 CASTRO, G. de Os apontamentos de Bakhtin: uma profusão temática. In: FARACO, C. A. , TEZZA, C., CASTRO, G. (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996. p.93-111.
- 19 CAZDEN, C. Vygotsky, Hymes and Bakhtin: from word to utterance and voice. In: FORMAN, E. A., MINICK, N., STONE, C. A. (Eds.). **Contexts for learning: sociocultural dynamics in children development**. Oxford: Oxford University Press, 1998. p.197-212.
- 20 CLARK, K. & HOLQUIST, M. **Mikhail Bakhtin**. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- 21 CRYSTAL, D. **Dicionário de lingüística e fonética**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000.
- 22 EDWARD, O. E MERCER, N. Ritual and Priciple. **Common knowledge.-** the development of understanding in the classroom. London: Routledge, 1993. p.92-127
- 23 FARACO, C. A. , TEZZA, C., CASTRO, G. (Orgs.).**Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996.
- 24 FIORIN, J. L. O romance e a representação da heterogeneidade constitutiva. In: FARACO, C. A. , TEZZA, C., CASTRO, G. (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996. p.127-152.
- 25 FREITAS, M. T. A. Bakhtin e a psicologia. In: FARACO, C. A. , TEZZA, C., CASTRO, G. (Orgs.). **Diálogos com Bakhtin**. Curitiba: Editora da UFPR, 1996. p.165-187.
- 26 GERALDI, J. W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

- 27 \_\_\_\_\_ . **Linguagem e Ensino**: exercícios de militância e divulgação. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- 28 \_\_\_\_\_ (org.) Concepções de linguagem e ensino de português. In: **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. p.39-46.
- 29 GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- 30 HEDEGAARD, M. A zona de desenvolvimento proximal como base para a instrução. In: MOOL, L. C. (Org.) **Vygotsky e a Educação**: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 341-362.
- 31 JOHNS, A, M. **Text, role, and context**: developing academic literacies. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- 32 JOHNSON, K. & JOHNSON, H. (eds.). **Encyclopedic dictionary of applied Linguistics**. Oxford: Blackwell Publishers Ltd., 1998.
- 33 JUNQUEIRA, F. G. C. O papel dos enunciados de gramática na construção de conhecimento em língua materna. **Cadernos do Congresso Nacional de Filologia e Lingüística**, ano 6, n.2, 2003. (no prelo)
- 34 KERN, R. **Literacy and language teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- 35 LEROY, M. **As grandes correntes da lingüística moderna**. São Paulo: Editora Cultrix/ Editora da Universidade de São Paulo, 1967.
- 36 LINELL, P. Perspectives on Language and Discourse. In: **Approaching dialogue**: talk, interaction and contexts in dialogical perspectives. Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1998.p. 3-15.
- 37 \_\_\_\_\_ . Dialogism: Some historical roots and present-day trends. In: **Approaching dialogue**: talk, interaction and contexts in dialogical perspectives. Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1998. p. 35-54.
- 38 LOBATO, L. M. P. **Sintaxe gerativa do português**: da teoria padrão à teoria da regência e ligação. Belo Horizonte:Vigília, 1986.
- 39 LOUZADA, M. S. O. O ensino da norma na escola. In: MURRIE, Z. F. (Org.) **O ensino de português do primeiro grau à universidade**. São Paulo: Contexto, 2001. p.11-21.
- 40 LYONS, J. **As idéias de Chomsky**. São Paulo: Cultrix, 1995.

- 41 LUFT, C. P. **Língua e Liberdade** : por uma nova concepção de língua materna. Porto Alegre: L&PM Editores, 1985.
- 42 MARCUSCHI, L. A. **O papel da lingüística no ensino de língua**. Net. Recife, 2000. Seção Fórum. Disponível em [www.marcosbagnos.com.br](http://www.marcosbagnos.com.br)
- 43 MATENCIO, M. L. M. **Leitura produção de textos e a escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- 44 MATTOS E SILVA, R. V. Variação, mudança e norma (Movimentos no interior do português brasileiro). In: BAGNO, M. (Org.). **Lingüística da norma**. São Paulo: Loyola 2002. p.291-316.
- 45 MAZZILLO, T. M.F. M. **O diário como um espaço de reconstrução profissional**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2000.
- 46 MOITA LOPES, L. P. What is this class about? Topic formulation in a L1 reading comprehension classroom. In: COOK, G., SEIDLHOFER, B. (Eds.). **Principle and Practice in Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 1995. p. 349-362.
- 47 MORALES, P. **A relação professor-aluno**: o que é, como se faz. Tradução Gilmar Saint'Clair Ribeiro. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2001. Título original: La relación profesor-alumno en el aula. [1998].
- 48 NEVES, M. H. M. **A vertente grega à gramática tradicional**. São Paulo: Hucitec, 1987.
- 49 \_\_\_\_\_ . **Gramática na escola**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1999.
- 50 \_\_\_\_\_ . **A gramática**: história, teoria e análise, ensino. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- 51 OLIVEIRA, L. P. Escolhas pedagógicas do educador e identidade cultural dos aprendizes. **Linguagem & Ensino**, v. 3, n. 2, p.49-59, jul. 2000.
- 52 \_\_\_\_\_ .Teorizar a partir da prática do professor: Um desafio no ensino de inglês. **Pesquisas em discurso pedagógico**. v.1, p.1-13, nov.2002.
- 53 OLIVEIRA, M.K. Desenvolvimento e aprendizado. In: \_\_\_\_ **Vygostky: aprendizado e desenvolvimento** – um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001. p.55-72.
- 54 PERINI, M. A. **Para uma nova gramática do português**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2000.

- 55 \_\_\_\_\_ . **Sofrendo a Gramática**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- 56 PERRENOUD, F. **Construir as competências desde a escola**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- 57 PIMENTA-BUENO, M. N. S. **Os primórdios dos estudos sobre a linguagem**: os gregos e os romanos. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2002. mimeo.
- 58 POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- 59 \_\_\_\_\_ . Sobre o ensino de português na escola. In: GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo, Ática, 2002a. p. 32-38.
- 60 \_\_\_\_\_ . Gramática e política. In: GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo, Ática, 2002b. p. 47-56.
- 61 \_\_\_\_\_ . **Suficiente ou necessário**. 2002c. Disponível: [www.primapagina.com.br/pp/colunas/littera](http://www.primapagina.com.br/pp/colunas/littera)
- 62 \_\_\_\_\_ . **Castiço**. 2002d. Disponível: [www.primapagina.com.br/pp/colunas/littera](http://www.primapagina.com.br/pp/colunas/littera)
- 63 \_\_\_\_\_ . Um programa mínimo. In: BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002e. p.317-332.
- 64 **Research on language and social interaction**. v. 33, n. 1, 2000.
- 65 RIBEIRO, O. M. Ensinar ou não a gramática na escola. Eis a questão. **Linguagem & ensino**, v. 4, n. 1, p. 141-157, jan. 2001.
- 66 ROCHA, L. C. A. **Gramática : nunca mais** – o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática. 1. ed. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2002.
- 67 RODRIGUES, A. D. Problemas relativos à descrição do português contemporâneo como língua padrão no Brasil. In: BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 11-25.
- 68 RUWET, N. **Introdução à gramática gerativa**. Tradução Carlos Vogt. São Paulo: Perspectiva, 2001. Título original: Introduction à la grammaire générative. [1967].
- 69 SCLiar-CABRAL, L. Letramento e as perspectivas para o próximo milênio. In: **Linguística e Ensino: Reflexões para a prática pedagógica da língua materna**. São Paulo: Cortez, 1998. p. 17-30.

- 70 Secretaria do ensino fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Introdução. Brasília, MEC/SEF, 1998.
- 71 Secretaria do ensino fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, MEC/SEF, 1998
- 72 SELLTIZ, C. et. alli. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: E. P. U. / EDUSP, 1975. p. 435-495.
- 73 SILVA, M. B. A escola, a gramática e a norma. In: BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2002. p. 254-265.
- 74 SILVA, R. M. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
- 75 SIMÕES, D. M. P. Metodologia do ensino da gramática sob bases semióticas. **Linguagem & Ensino**, v. 2, n. 1, p.107-122, jan. 1999.
- 76 SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. 4. ed. Campinas: Papirus Editora, 2002.
- 77 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001.
- 78 VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Título original: Thought and Language. [1987].
- 79 ZAPPEN, J. P. Bakhtin's Socrates. **Rhetoric Review**, n. 15, p. 66-83, 1996.

## **ANEXOS**

## Anexo 1

Convenções de transcrição:

.	descida leve sinalizando final do enunciado
?	descida rápida sinalizando uma interrogação
,	descida leve sinalizando que mais fala virá
-	não é enunciado o final projetado da palavra
::	prolongamento do som
<b><u>nunca</u></b>	ênfase dada à sílaba ou à palavra
<b>MUNDO</b>	elevação da voz
<b><sup>o</sup> mundo <sup>o</sup></b>	baixa entonação de voz
<b>&gt; mundo &lt;</b>	a palavra é pronunciada com uma velocidade maior do que o normal
<b>&lt; mundo &gt;</b>	a palavra é pronunciada com uma velocidade menor que o normal
[      ]	sobreposições localizadas
=	falas contíguas
(      )	segmento de fala não compreendido
<b>( mundo )</b>	hipótese de determinado segmento de fala
<b>((      ))</b>	anotações do analista, observações sobre o comportamento não verbal
...	pausas não medidas
<b>(2.4)</b>	pausa cronometrada
-----	Silabação

Fonte: Revista Research on Language and Social Interaction. v.33, n. 1, 2000.

## Anexo 2

Carta do escritor Mario Prata ao Ministro da Educação do governo FHC Paulo Renato

Saber que uma crônica minha, publicada aqui neste espaço, foi tema da prova de português num vestibular para medicina só me envaidece. O ego dá um pulo. Melhor até mesmo que um elogio no The New York (sorry mas eu tinha que contar).

A crônica imposta aos jovens se chama As Meninas-Moça. Publicaram a danada inteira e depois fizeram oito perguntas em forma de múltipla escolha. E eu, que escrevi, que sou o autor, errei as oito. Imagino os meninos e as meninas, que querem ser médicos, submetidos a tal dissecação.

Fico me perguntando, ministro, pra que isso? Será que, para cuidar de uma dor de cabeça, uma jovem tem de saber se a minha expressão “esparramados em seios esplêndidos” é uma paráfrase, uma metáfora, uma paródia, uma amplificação ou o resumo de um texto bem conhecido pelo cidadão brasileiro?

A gente educa os filhos direitinho, ensina o que achamos fundamental. Educação, honestidade, indica bons livros, explica porque Maluf é nefasto, pede para ele torcer para o corinthians, apresenta gente decente, paga milhões de reais por bons colégios, ensina inglês e até paga o analista. Para que ele tenha um bom futuro e seja feliz. Meus filhos sabem, por exemplo o que é larica. Você também sabe mas, para ser médico, a larica é outra. Veja mais um exemplo de prova: “Larica é larica. Vide dicionário” aí, para ser médico, o jovem precisa saber se esta pequena frase é poética, fática, metalingüística, emotiva-expressiva, referencial, conativa ou apelativa? O que você acha, Paulo Renato? Eu, (larica à parte e bem-vinda), não faço a menor idéia.

Será que não teria sido melhor publicar a crônica (como foi feito) e pedir para a garotada escrever o que quisesse, o que achasse, o que bem entendesse do que eu entendi? Deixar o jovem manifestar a sua opinião, fazer a garotada escrever no lugar de ficar ticando opções fáticas?

O título da vestibular crônica, já disse, era As Meninas-Moça e eu me referia ao time feminino de vôlei da Leites Nestlé que ia acabar. Olha o que eles perguntaram aos alunos, sobre o título:

- a- ao usar meninas-Moça, não flexionou no plural o segundo elemento porque criou um neologismo, processo que não se submete a normas da língua;
- b- ao criar um novo vocábulo, não transgrediu as regras de flexão dos compostos;
- c- usou uma flexão admissível porque o segundo elemento é um nome próprio feminino;
- d- ao usar a expressão do composto, violentou a regra da língua que preconiza, para esse caso, a variação no plural para os dois elementos;
- e- usou apropriadamente a forma meninas-Moça, visto que o segundo elemento tem função apositiva.

O que você acha, ministro? Eu, fico entre a e b. Mesmo porque eu não tenho a menor idéia do que seja uma função apositiva.

- E você, Paulo Renato, vota em quem? F, H, C? A, C, M? Ou M,E, C?
- E agora, meu querido ministro, só para terminar a aula, me diga, nas expressões abaixo, onde você identifica um exemplo de intertextualidade.
- a- "... principalmente o feminino balé de braços, de loiras e altitudes mim";
  - b- "Não, leite Moça foi feito para flunar esparramado em seios esplêndidos, chacoalhando no ar, jornadando até as estrelas";
  - c- "Aqueles meninas-Moça, todas voando pela quadra já fazem parte da latinha";
  - d- "Embaixo, está escrito: indústria brasileira";
  - e- "... que saem de dentro da lata como que convocadas pelos gênios das lâmpadas que iluminam".

E agora, C, D ou F?

Já disse lá atrás, ministro e organizadores da prova, sinto-me sinceramente envaidecido com a escolha de um texto meu. Mas jamais poderia imaginar que, ao escrever uma crônica pensando naquelas coxas todas, naqueles seios esparramados pelas quadras, ao escrever um texto de olho na Karin, ao digitar uma crônica preocupado com o desemprego da minha namorada (que fazia parte da equipe) fosse dar tanta dor de cabeça para dezenas de milhares de jovens que querem apenas uma profissão digna para enobrecer este nosso País tão mal-educado.

Quanto às pernas da Karin, vá de a, b, c, d e fim de papo.  
Sacou?

### Anexo 3

Entrevista com a prof<sup>a</sup> Mariza, coordenadora da área de língua portuguesa do Colégio Eldorado (trechos selecionados)

Mariza : a língua portuguesa no colégio eldorado ele tem uma história tá? e a história se deu da seguinte maneira alguns anos a gente trabalhava com a psicolinguística quer dizer antes muitos anos né a gente tinha uma gramática tradicional de ensino de língua portuguesa, um livro didático tudo mais mas isto realmente é uma longa e longa história muito depois o colégio realmente resolveu investir em uma mudança metodológica que estava naquele momento isso por volta dos anos setenta e oito mais ou menos ele resolveu investir numa nova metodologia pra isso ele teve que re-for-mu-lar to-do o processo de ensino de língua portuguesa como é que se deu? como eu estava falando então foi todo pautado na psicolinguística era muito nova até como ciência no momento então o colégio contratou uma pessoa quer dizer uma especialista na área e investiu nessa mudança que tipo de investimento? numa mudança de postura da vida do professor tá? quanto da maneira realmente como ele iria ministrar este conhecimento e nos tínhamos então reuniões sistemáticas tá todo grupo se reunia com essa coordenadora que é: rompeu com toda a questão assim tradicional tudo era pautado eu vivi eu vivenciei esse momento como professora de sala de aula tá? então nós trabalhávamos com nós rompemos com o livro didático =  
Fernanda: [tá]

Mariza: = ficou tudo baseado na no: livro de literatura tá? era literatura que gerencia:va não é to-do o conhecimento e a partir daí então: o aluno ia desenvolvendo quer dizer era assi:m na verdade tinha toda uma questão da leitura e produção de texto eram duas frentes como é que aparecia a gramática aí? a gramática aparecia ... > única e exclusivamente < no uso tá? ela rompeu inclusive com aquele é: as normas rompeu com o índice gramatical tá? não havia uma sistematização e tudo era a partir do livro de literatura, de acordo com as circunstâncias em que ali aparecia você podia inclusive naquele momento a gente não usava nem a nomenclatura para dar um exemplo um adjetivo a gente chamava mesmo só dos atributos, as orações ninguém dava classificação de orações nada disso nós usávamos por exemplo todo fato leva a causas, tem consequências, são circunstâncias e aí os alunos trabalhavam por exemplo diante de um fato de jornal com as notícias eles buscavam causas dos fatos, consequências dos fatos, os objetivos e aí a gente ... indiretamente trabalhava com eu estou dando um exemplo para você por exemplo a: questão das orações mas na-da formal costumava até dizer quando várias vezes expliquei qual era a metodologia que o nosso aluno por exemplo ele não sabia: ele desconhecia o termo oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de e ele no entanto ele fazia ele reconhecia no nos seus artigos de jornal, na sua produção escrita. bom aí você diria assim “bom e aí como é que funcionou isso tudo?” nós chega- e e a mudança foi muito difícil porque a pressão social era muito grande

Fernanda: imagino

Mariza: porque: não não os pais não se reconheciam naquela metodologia, tinha que de: é: acreditar muito no processo porque ele não aparecia de imediato tá? quer dizer dependia com o tempo claro que isso: sur-veio à tona porque eram alunos que depois tinham uma produção escrita muito

boa e um ritmo tá? e uma formação como leitor também muito eficaz e o que aconteceu é que de de durante muito tempo trabalhou assim e:: com reuniões sistemáticas para as famílias explicando, é vivenciando uma série de às vezes de ° inseguranças nesse sentido ° e:: sustentamos isso durante muito tempo porque a postura do professor principalmente teve que ser é: mudada ele era agora um gerenciador apenas ele quer dizer ele tinha que ter também muita leitura, ele corrigia muito que dizer porque todo trabalho tudo era com produção escrita e: o que acontecia ele não tinha mais uma aula ... expositiva e isso e e e necessitava mesmo que ele co- vivenciasse essa metodologia né para que ele pudesse ficar tranquilo e acreditar então foi uma mudança grande dentro [da escola] e muito =

Fernanda: [e muito difícil]

Mariza: = muito difícil mas ... muitos compraram esta idéia entendeu? compraram no sentido de é:: introjetar mesmo e acreditar e vivenciar bom com o passar do tempo essa coisa começou a ... apa- aparen- apresentar suas dificuldades tipo nós alguns alunos que às vezes passavam por aqui depois tinham que ser transferidos de escola e eles então não tinham uma metodologia formal no português quer dizer então eles tinham a impressão de que eles não sabiam NADA primeira idéia. outra que eu comecei a falar que era a questão da gramática mesmo quer dizer que: o: na: estabelecendo-se uma comparação não é ? com um amigo, primo que estudava e perguntava sobre algum conteúdo e ele dizia então que não ... não SABIA e isso gerava muita insegurança. outra que até para o próprio grupo de professores quando a gente se começou a se deparar que nós precisávamos às vezes contratar um novo professor nós <tínhamos muita dificuldade> porque ele precisava não só ele não tinha um conteúdo para receber ele tinha ele precisava vi-ven-ci-ar essa metodologia e isso gera::va não só um investimento da escola né muito grande em termos da nova formação do profissional: l como é:: do imediatismo que a gente precisava da sala de aula e que:: ele > o professor muitas vezes até < ao ouvir sobre a metodologia achava interessante mas ele precisava [ ... ] como caminhar então ele tinha: realmente a assessoria tanto da

Fernanda: [aquela história ele não sabia como caminhar]

Mariza: = coordenação quanto de outros professores mas isso:: com o passar do tempo foi gerando realmente é: situações mais complicadas. outra dificuldade também foi: ... por exemplo aquele aluno que às vezes ele era tinha às vezes uma cabeça assim muito ... informal quer dizer ele era capaz de vindo de outra escola ser um excelente aluno porque ele era capaz de saber reconhecer é:: classes, funções entendeu? e saber no caso: ter mais facilidade para memorização e no entanto no processo de organização de idéi::as, pensamento não é de estrutura de pensamento ele já apresentava < muitas > dificuldades. com isso o colégio também precisou também às vezes dar uma assessoria paraLEla quer dizer ele precisava de alguns professores que fizessem que acompanhassem esse processo não é? porque se ele ... o aluno não conseguia às vezes acompanhar então às vezes no próprio mercado externo você encontrava dificuldades de encontrar um professor que entendesse daquela metodologia e:: desse continuidade ou desse um respaldo a essa: a essa criança pelo menos né e que acreditava e realmente pudemos comprovar que às vezes >por exemplo < um aluno chegava à oitava série sem toda

essa nomenclatura gramatical, ele aprendia mas ele não acreditava que ele aprendia gramática tá? então quando às vezes ele tinha que fazer uma pessoa principalmente no ensino médio que era época que eles gostam né de sair de escola e tudo mais e:: a gente dizia que ... a gente não preparava o aluno para sair na oitava série, que ele chegaria no ensino médio quer dizer naquela época era segundo grau né? que ele iria ter toda essa nomenclatura mas isso: ... foi realmente crescendo tá? e:: o que aconteceu ... que estes ...alunos depois a gente dizia que não que às vezes com quatro ou cinco aulas se ele tinha todo o mecanismo né de: e:: armado no sentido de:: da estrutura do pensamento ele rapidamente conseguiria e:: aprender estes conteúdos né quer dizer a nomear e alguns que viveram esta experiência comprovam que isso era verdade bom mas aí isso aí como eu estava dizendo é uma longa história o que foi gradativamente esse processo foi então e:: diluindo quer dizer ele foi enfraquecendo tá? mas ele nunca morreu de vez tá? quer dizer por quê? primeiro porque aqui no colégio tem uma característica que seus professores são: de longa permanência então a maioria vivenciou essa metodologia e quando começou a sentir que:: é:: estava havendo uma volta ou se estava pensando quer dizer como se fosse mesmo um bambu não é que tinha ido todo para um lado que a gente precisava voltar resgatar como as outras alguns outros pontos é esse professor não conseguiu nunca depois de ter experimentado, ter vivenciado, ter usufruído desse ganho ele nunca mais conseguiu abrir mão por completo desta metodologia que então voltamos a: ... a inserir a questão da gramática, do conhecimento, dividir os conteúdos, entendeu? alguma isso foi gradativo algumas séries começaram outras porque aí também tem muita história em torno né diziam que a metodologia que a gente usava não corrigia nada dos alunos o que não era verdade havia um código de correção mas a aquela coisa de não saber a gramática mas permanecemos é sustentando toda a questão do:: da leitura quer dizer de não usar o livro didático de toda produção <ser feita é:: > pelo professor tá e: atravessamos aí uns bons anos organizando inclusive essa: questão gramatical quer dizer o que a princípio cada um começou a retomar ficou assim às vezes repetitivo não sabíamos exatamente o que ia acontecer quando então conseguimos depois de um certo tempo estabilizar quer dizer de de é:: dividindo todo o conteúdo gramatical pelo: curso no caso de: desde o aluno da primeira série né? até mesmo ao ensino médio o conteúdo gramatical foi sendo visto. mas ficou tudo agora disso assim que está tudo organizado em questão mesmo do:: de conteúdos tá?

Fernanda: e entra a nomenclatura quer dizer o conteúdo voltou de uma forma mais sistematizada?

Mariza: com a nomenclatura

Fernanda: e com a nomenclatura

Mariza: [com a nomenclatura passamos a usar a nomenclatura tradicional bom só como eu estava falando pra você como a gente não abriu mão desse outro lado esses alunos continuaram lendo tá? quer dizer ainda o livro de literatura é um ponto forte na nossa metodologia tá? quer dizer DESDE a primeira série eu vou falar mais ainda segunda série que on- a partir da: série que eu faço ... a partir da a coordenação então eles têm em média seis livros de literatura tá? que eles lêem e daí

inúmeras atividades que estão associadas à prática cotidiana quer dizer o livro é lido, interpretado com questões mesmo de compreensão da leitura e daí então a gente parte para isso- é:: u:m estabelecer um elo com a realidade e: as questões gramaticais também estavam durante esse segundo período vinculadas a este texto então por exemplo se a gente ia trabalhar com uma quarta série a questão dos verbos eles todos vinham a partir do livro que eles estavam lendo quer dizer as frases, as associações, o trecho, então como a gente adaptava essa gramática a um ao texto de que ele de: vinha : é:: len[do] =

Fernanda: [° trabalhando °]

Mariza: = trabalhando em sala de aula com isso a gente manteve ... durante muito tempo quando então surgem agora os parâmetros curriculares com a leitura dos parâmetros e tentando VER outra vez °essa metodologia° pelo menos aqui dentro do colégio a gente re-co-nheceu o nosso trabalho entendeu? é como se fosse um resgatar aquilo que para muitos estava sendo como um a primeira vez tomando conhecimento outros até que nem tomaram conhecimento pra nós era um replay quer dizer como nós chegamos até a comentar muito aqui agora nós podemos até fazer da mesma maneira só que respaldados pela lei quer dizer [antes] nós =

Fernanda: [isso]

Mariza: = inovávamos tá e enfrentávamos uma série de dificuldades

Fernanda: e cobrança dos pais [e dos] próprios alunos [que não acreditavam] no aprendizado

Mariza: [ é ] [e dos próprios alunos]

Mariza: exatamente então hoje... a a a proposta dos parâmetros curriculares, a: nova visão da gramática, a gramática aplicada ao texto ela é para nós realmente u:m um REFAZER quer dizer um REPETIR apenas né mas claro que com todas as circunstâncias você não repete da mesma mane[ra você] reconta de outro jeito

Fernanda: [é verdade]

/.../

Mariza: /... hoje nós temos um material todo construído quer dizer a gramática que ela perpassa né todos os anos mas esse material quer dizer não é assim vivendo só a questão gramatical eu digo que o português aqui ele tem três frentes ele tem a leitura, a gramática e a produção de texto e como uma trança ele realmente você às vezes não consegue sepa[ra::r um fio do outro] =

Fernanda: [°um do outro°]

Mariza: = em outros momentos sim você reconhece que tem uma aula hoje nesse momento a gente tem, tem uma aula expositiva sim, tem uma aula de conteúdo, você vai encontrar uma ficha gramatical entendeu com exercícios mas aquilo é u-ma das vertentes e não é a única vertente e o as aulas são mescladas quer dizer a gente não tem um professor de é criação de texto, a gente não tem um professor é: que trabalha a leitura, é o mesmo professor que: também não é assim segunda feira é aula de texto não é de acordo com as circunstâncias aquilo vai sendo executado entendeu? então hoje a gente vivencia: uma situação eu acho até assim tranquila sem muitas ansiedades porque:: quando todos às vezes vão: participar ou de seminário ou de alguma palestra, ou de alguma

informação por exemplo e: tanto de e: em relação ao a:: nova metodologi:a:: aos parâmetros aquilo já não nos causa nem ansiedade, ne:m insegurança porque a gente de alguma maneira já <vivencia> aqui no colégio entendeu? e você diz “ah vocês estão assim num momento de:: ... plena satisfação?” impossível porque isso aí a gente nunca consegue não é? a gente então já vivencia com outras realida:des quer dizer o hábito da leitura que hoje é um grande desafio pra gente entendeu? de: na seleção do livro entendeu? do livro de literatura é: na disponibilidade não só do aluno mas familiar até para que essa: ... esse aluno, essa criança leia por quê? porque a leitura requer né silêncio, concentração, tempo e hoje < o que menos se tem >é tempo então esses livros eles continuam sendo u:: a gente mantendo né cobrando, fazendo exigências nesse sentido mas ele é um desafio

/.../

Mariza: /.../ hoje a produção escrita quer dizer ela tem ainda um peso muito grande entendeu? quer dizer esse aluno realmente ele ... ele: é preciso ele tem que escrever ele tem que ... o resultado do trabalho dele é muito de: texto mas por outro lado quer dizer ele tem outras possibilidades quer dizer às vezes você encon- é capaz de encontra:r um aluno que vai chegando a um final às vezes até de oitava série mas que não faz aquele texto tão bom mas aí a própria realidade por quê? porque ele também às vezes consegue dar melhor numa questão gramática:l e por isso va- acaba atingindo uma média entendeu? hoje a gente vivencia essa: ... essa nova fa- não diria nem que é uma nova fase na verdade é o quê? novo me:smo tem sido é: depois de ter adequa:do depois de ter é:: colocado a gramática no nosso conteúdo essa gramática formal hoje tem usado sim é a realidade quer dizer os jorna:is, as revi:stas, os acontecime:ntos para a produção gramatical quer dizer a gramática VEM através deste texto tá?

/ ... /

Mariza : /.../ a gente nesta outra etapa a gen- era muito comum a gente escutar o aluno dizendo que não que ele não tinha aula entendeu? quer dizer porque ele achava que: o fato de ele trabalhar ele não professor < explicando > ele não tinha aula quer dizer MUDAR essa visão quer dizer também é DI- FÍ-CIL=  
[ entendeu? ] para o professor e para o aluno porque ele também já tem=

Fernanda: [ é ]

Mariza: = o estereótipo né ele já tem todo é: qual é ele já traz qual é a função do professor, o que que o professor ve:m fazer aqui é: o que ele tem que explicar não sabe muito bem o quê mas é para as coisas já estão mesmo catalogadas né

Fernanda: ele explica, ele pergunta, a gente responde [depois ele avalia] e pronto

Mariza: [ e pronto ]

Mariza: e muitas vezes a questão quer dizer que porque eu acho que hoje nós temos excelentes livros didáticos tá? quer dizer eu acho que não é nem DIZER eu vou fazer já uma crítica que eu assim defendo ardentemente não continuemos sem usar o livro didático por quê? porque ele te dá uma possibilidade muito maior de a to-do mo-men-to é anexar o que está aí no mundo

Fernanda: isso

Mariza: quando você tem um livro: você já tem o comprometimento de: pelo menos é: utilizar aquele livro até como material mesmo de consulta quer dizer que foi COMPRADO, adquirido é um pelo menos mais de cinquenta por cento você não pode deixar aquilo tão: pela metade= [ não é ? ] ou pouco utilizado até porque de repente outras coisas =

Fernanda: [é verdade]

Mariza: = surgem interessantes eu não estou dizendo que ele não usou porque não é: ... não deu aula não mas é porque de repente aquele professor quando é trouxe muito mais material mas ele assinou um compromisso com a compra daquele livro didático né? e em algumas circunstâncias eu acho que em alguns lugares ele é extremamente necessário, ele orienta uma série de tarefas nós não precisamos e não precisamos por isso porque: o professor daqui ele já É um autor, quer dizer ele já é CAPAZ de produzir e eu acho que qualquer um é capaz de produzir é só dar a ele essas condições entendeu? e dizer “é isso mesmo vamos embora é não está certo” porque a questão do: certo, do errado, da interpretação que está ali já com aquela resposta é: dentro do livro do professor é uma faca de dois gumes [porque] ao mesmo tempo ela restringe ela não não tem =

Fernanda: [ é ]

Mariza: = é ele acredita a que exista alguém que tem um saber maior [ e que ele ]=

Fernanda: [maior que ele]

Mariza: = respondeu aquilo e que: aquilo ali é que é o certo [né] então essa o =

Fernanda: [ é ]

Mariza: = fato porque quando você é o autor, você elabora, você é capaz de acreditar muito mais naquilo

Fernanda: é verdade

Mariza: então você VENDE se a gente puser entre ASPAS muito melhor a sua mercadoria porque você CONHECE aquilo que você está vendendo que às vezes um texto é ótimo mas ali por exemplo como você estava falando a questão da: do poema da Cecília Meireles aquele poema ali no no no início do ano poderia ter usado de uma determinada maneira nesse momento a gente poderia usar de outra mas ele estava lá no início era um livro didático ele até já foi usado então você é perde muito eu acho que o livro em algum para alguns lugares ele é essencial mas se a gente pudesse é: colher material se o professor ser um PESQUISADOR até dos livros didáticos que eles têm ótimas atividades, têm mo- às vezes excelente seleção ... entendeu?

Fernanda: de te[xtos ]

Mariza: [ de textos entendeu? boas interpretações mas se a gente pudesse: RECORTAR não é inclusive é meio anti-ético ((sorri))

Fernanda: é ((sorri))

Mariza: mas se a gente pudesse sabe [ ter isso como um material ] de consulta é material =

Fernanda: [ mesclar esses saberes]

Mariza: = [de consulta] mesmo eu acho que: a gente também já viveu uma fase =

Fernanda: [ é ]

Mariza: = que a gente dizia assim “nosso material, aquilo que a gente fez” só que hoje a gente sabe que o que você faz quando você joga no mu:ndo ou quando VAI para CASA com o aluno qualquer um pode pegar [ entendeu ? ] então a gente já não tem mais nem esse =

Fernanda: [é]

Mariza: = medo ah porque é nosso, nós que fizemos, ou até está ali o outro fez não é dele mesmo não que ((bate palma)) está ali qualquer um pega pega quem quer né ou quem está sabendo olhar não é verdade?

Fernanda: é isso

Mariza: então hoje isso fica mais tranquilo quer dizer de de: ... de pegar

Fernanda: como são os materiais aqui? não tem o livro didático

Mariza: é a gente usa assim ... a este ano este ano nós <oficializamos uma: apostila> quer dizer que sa- que elaborada pelo professor por que esse ano? você diria “mas não é nova a metodologia por que agora uma apostila? porque antes em todo o material era em fo: lha solta quer dizer o professor ia produzindo é: por exemplo está na hora da leitura do livro, seminário, ia distribuindo o material e o aluno ia guardando tudo numa pasta. eu acho que a atenção a esse mundo atual acho que todo mundo está com muita pressa os alunos às vezes não têm mais e:: esse:: essa possibilidade de ter um olhar de fo: ra, de alguém que acompa: nhe, de alguém que ensi: ne a organizar não é? que o ensine a estudar, isso tudo tem levado então nos levo: u a:: vamos montar a apostila por quê? porque era muito comum o aluno que chegava ao fim do ano com ... no processo de recuperação que aí não tinha material, as folhas estavam todas perdi: das, às vezes a folha do aluno tinha ficado na sala de AU: LA e ele ia tirar xérox do colega mas aí o estava escrita a fo: lha então era começou se você observar por exemplo a quinta série ela tem até a quarta série não há apostila to- ainda é com folhas so: ltas e eles têm um uma pasta que eles chamam de leva-e-traz quer dizer que aí toda folha é anexada das diferentes matérias tá?

Fernanda: °tá°

Mariza: /.../ na oitava série a gente tem uma apostila só de texto quer dizer exercícios de dissertaçã: o, textos recolhidos de jorna: l e: ativida: des mas a por exemplo a questão gramat: ical ela <não está: na> apostila ela ainda é com fo[ lha: :s]

Fernanda: [separadas]

Mariza: soltas na quinta série na na sexta série já está mesclado tem um conteú: do, uma informaçã: o é de uma maneira também ... co: m ... usava né? com revistas em quadri: nhos, com textos literá: rios mas aí já tem então tem ativida: de, tem um ou outro exercício, e tem informação conteúdo mesmo gramatical e as outras folhas todas são ... dadas em sala por exemplo um trabalho dos livros aí não está em apostila entendeu? aí é um vai ler tal livro aí faz a atividade, faz o seminário, eles entregam, aí não tem uma apostila então a gente tem procura: do às vezes adequar de acordo com eu acho as circunstâncias [mesmo] <mome: nto mesmo> =

Fernanda: [claro]

Mariza: = entendeu e não sei eu diria mais o quê? o ideal seria que a gente conseguisse o até ainda soltar um pouco mais a questão da gramá: tica como: tradicional alguns conceitos a gente vê que eles são ... desnecessários para o conhecimento do aluno, isso não vai ajudá: -lo a escrever melho: r não mas também desenvolve outros mecanismos de ... [raciocínio] entendeu? quer dizer “ah pra que isso vai memorizar” mas =

Fernanda: [ isso:]

Mariza: = também hoje eu acho que a gente tem...despreconceitar quer dizer por que não também [memorizar] também faz [parte] entendeu? é estudar =

Fernanda: [ é ] [isso]

Mariza = entender, mas estudar também saber esses nomes todos também ... [faz parte] que é uma coisa que nós ... de início ... não: utilizávamos tá? =

Fernanda: [faz parte]

Mariza: = então hoje a gente procura quer dizer tem entendeu? um pouquinho de conteúdo informativo, tem você ver você vai estar lá você vai encontrar aulas expositivas entendeu? mas ... inúmeras outras atividades também então não sei eu acho que caminha com uma certa tranquilidade de português daqui do colégio

/.../

Fernanda: o que eu questiono é essa: é esse excesso de nomenclaturas e de regras

Mariza: que a gente tem a impressão de estar querendo: às vezes que uma criança de quinta ou sexta série que ele já seja um especial[ista] que na =

Fernanda: [lista nisso]

Mariza: = verdade ele não tem nem... [não absorve]

Fernanda: [ele não tem nem capacidade de abstração ainda]

Mariza: sufici[ente pra isso] entendeu? quer dizer é: eu acho que é necessário =

Fernanda: [pra isso]

Mariza: = sim [ ... ] entendeu? sabe:r, conhece:r, mas não é só isso [ ... ] entendeu?

Fernanda: [eu também acho] [ é ]

/.../

Mariza: é muito comum você encontrar tipo de professores “AH ele não sabem o que vão escrever eles não tem a menor idéia” não tem [me:smo] eles =

Fernanda: [me:smo]

Mariza: = não têm idéia gente não tem ora não têm leitura ainda tempo suficiente na leitura não tem bagagem então cabe ao professor [ ... ] é né ((sorri))=

Fernanda: [direcionar]

Mariza: = preenche:r esta lacuna não é?

Fernanda: isso

Mariza: então isso acho que é um trabalho ár:duo não é que:: é: exige que hoje alguns até não se movem em busca desse trabalho primeiro porque às vezes não conhece tá houvem falar mas isto requer realmente uma disponibilidade e: ... acho que é isso mesmo vai atropela:ndo, é o tempo, tudo mais mas eu sinto que: ... se houvesse mais aproximação se houve:sse ... essa coisa mesmo é que talvez (em nossa ) escola com o grupo de professores trabalha:ndo eu acho que todos são aqui excelente máquina de produção

Fernanda: é verda[de]

Mariza: [ entendeu? eu acho que fa:lta é: não tem aquele professor que fica ali “ah não adianta a educação está muito falida ou” não eu acredito nisso não eu acho que ele às vezes está desmo[tivado] entendeu? mas quando você encontra qualquer =

Fernanda: [é verdade]

Mariza: = possibilida:de dá a ele mais [ ... ] ele: ... °digamos que resgata tudo =

Fernanda: [ a chaminha acende novamente]

Mariza: isso entendeu°?

/.../

Mariza: então é uma a gente tem um maior peso para o professor é: a produção de t:xtó <entendeu porque:>é muito ÁRDUO

Fernanda: é

Mariza: é muito árduo né no caso a produção E se você pensar até em termos ... ah gerais né? ele não tem uma remuneração extra o professor de português como o fato de ter essa produção então quando você me fala ah daquele professor que enfim dá a gramática e tudo mais até ISSO esse ganho no caso que a gramática oferece entendeu? é isso é aquilo aqueles pontos ali e o outro realmente: requer .... tra[balho a mais]

Fernanda: [um trabalho a mais, um trabalho extra]

Mariza: muito maior entendeu? que ... eu acho que deveria ser reconhecido no processo educacional quer dizer como um todo quer dizer não é que ah o professor de português vai ter um pouco mais mas ESSE TIPO de trabalho deveria ter um olhar diferenciado entendeu? porque: ele: significa realmente o mínimo que você vai levar em cada texto às vezes a gente ainda tem que di- corrigir é cronometrando às vezes você leva sete minutos por texto se você pensar isso em termos de uma turma [três turmas] =

Fernanda: [três turmas]

Mariza: = são muitos fins-de-sema[na enten]deu? PARA u::m <crescimento do =

Fernanda: [é verdade]

Mariza: = aluno ness sen[tido]> é eu acho que ... uma exigência muito gran[de] =

Fernanda: [é] [é]

Mariza: = em termos de...para o pro[fessor]entendeu? essa: ... essa metodologia=

Fernanda: [°para o professor°]

Mariza: = que no ca:;so exige que a prediga nesse processo de criação °eu acho que realmente é duro°

Fernanda: e a gramática: ela: te exige de tudo isso você chegou lá deu a gramática, vem a avaliação depois e está tudo bem

Mariza: está tudo resolvido entendeu? e também a gramática propicia ao professor a quer dizer ele domina: aquele saber ... e ele expõe sobre aquilo ... [o saber né?]

Fernanda: [ele não tem] que estar criando, ele não tem que estar ... é inovando porque: este trabalh[o:]

Mariza: [até po[deria] =

Fernanda: [é]

Mariza: = mesmo com a gramá[tica po]deria inovar sim entendeu? mas ele pode=

Fernanda: [com a gramática]

Mariza: = ... é cumprir a sua: missão explica, explica agora eu acho até: que essa questão de desconhecimento °mesmo° principalmente do processo que a gente vi- com a matemática todo mundo respeita muito a questão da extração “ah o aluno não está em condições, não te:m capacidade ainda de abstrair” e esse mesmo aluno está em aula de português ninguém fa:z essa associação que ele também ele não é capaz de <entende:r> mecanismo de estrutura de frase de e: chamar para fazer uma classificação às vezes assim a sintaxe por si só ela exige realmente um[a:] abstração QUE ele não tem ] =

Fernanda: [ um raciocínio lógico, uma abstração que a criança não tem]

Mariza: = então quando às vezes você: encontra o aluno às vezes no segundo ano do ensino médio ele diz “nossa eu passei a vida inteira agora VOCÊ QUE EXPLICA BEM” não é que você explica bem agora ele está em condições de ...

Fernanda: de aprender

Mariza: de APRENDER quer dizer então acho que ... a escola, >os professores< PERDEM MUITO TEMPO se você olhar no caderno de um aluno de quinta série, você olha o de sexta, o de oitava, o de primeiro ano está lá começando com o seu sujeito, seu predicado, e parece que é o mesmo caderno que não sai da primeira página [entendeu?]

Fernanda: [sempre repetindo] os mesmos conteúdos e as dificuldades ... estão sempre se repetindo também

Mariza: também inclusive a os exemplos

Mariza: /.../o português ele caminha em descompasso com a realidade quer dizer quando você quer de um aluno de você vai você passa pra ele que o ensino da língua são regras entendeu? e não a regra a partir do uso então por exemplo quando a gente usava só só a criação de texto quando a gente dizia “não a gente não ensina gramática assim” por exemplo quando a aluno escrevia lá há muitos anos e botava esse a sem agá a gente marcava o a e dizia “no tempo que passou pa- para antigamente você usa agá” como uma regra gramatical agora a gente pega e desvincula isso e dá uma aula de a um é artigo, outro é preposição, outro é há do verbo haver ... e na hora ele não FAZ essa associação com o texto ele é capaz de aprender tudo eu acho por exemplo a gente vê ainda a gente ainda se depara com isso se ensina porque por exemplo usar o porquê dá as regras >porque junto, por que [separado]< aí você acabou=

Fernanda: [separado]

Mariza: = de dar aquele conteúdo ele vai preencher os espaçozinhos bonitinhos e aí você manda ele daqui uma sema:na [escrever] e ele escreve tudo =

Fernanda: [>escrever<]

Mariza: = [ ... ] não sei não cola entendeu

Fernanda: [((sorri))]

Fernanda: não faz a ligação

Mariza: não faz então eu acho que te:m que é lógico que é ... precisa ser um exercício consta:nte porque não se fosse assim a gente ensinava uma coisa uma vez ... acabou né eu acho que a dificuldade que ele acha no: português é por isso porque o português <aca:ba tornando um> índice gramatical entendeu? e: esse índice gramatical quando ele infelizmente aquele aluno pergunta “pra que que eu preciso saber é: o objeto diRETO?” ele num naquele momento a pergunta tem pertinência entendeu? claro que ele precisa dar um tempo só depois ele vai ter uma resposta pra isso mas ... bem que eu gostaria de ter uma resposta ali não você diz que é pra falar melhor e ele poderia ter ... falar melhor teria que ser assim bombardeado de textos, bombardeado de informações, bombardeado de fala eu por exemplo acho que ... hoje eu lido com alunos de diferentes classes ... CA né? e mesmo o que acontece MESMO numa classe mais favorecida você diz assim às vezes “ah esse menino não sabe nem fala:r fala com um monte de gíria” e um dia mesmo falei assim mas

é lógico que eles não sabem falar /.../ eu acho que é assim ele é falante da língua mas quando é que esse aluno fala? na sala de aula ele tem que calar a boca porque senão ele vai tumultuar a aula não pode falar [né] =

Fernanda: [°é°]

Mariza: = cala é ele em CASA nor-mal-men-te ele não tem muito com quem falar [ ... ou] quando fala se for menor então está perdido porque aí os mais =

Fernanda: [não tem]

Mariza: = velhos não dão nem chance pra ele quer dizer e às vezes o horário que as pessoas tenham para discutir alguma coisa ele vai ter uma conversa toda entrecortada com a televisão cheia de pausas

/.../

Mariza: = gente vivencia por exemplo às vezes na quinta série a gente começa o trabalho com eles vêm já trabalhos de grupo, produções e seminários de leitura a princípio é muito difícil entendeu? porque: eles fazem barulho, eles acham que podem sentar, podem conversar qualquer coisa até: isso até o dia em que o professor daqui há pouco ele “gente olha (estala os dedos)em grupo não sei quê” daqui há pouco já estão todos ... trabalhando mas ... é processo educacional mesmo[ ...] entendeu? eu =

Fernanda: [ é ]

Mariza: = acho que essa dificuldade do aluno daí então se todo mundo se a gente for ver a questão da língua a língua não é só escrita a língua é ... falada não [ é ?] então a gente quer dizer que ele =

Fernanda: [ é ]

Mariza: escreva bem mas ... [ele ...] não vejo é de falar, de porque onde <você =

Fernanda: [não tem oportunidade]

Mariza: = elabora seu pensamento, organiza suas idéias> não é? ele se você estiver do lado escutando uma criança falar e ele diz ai ai ai ai você começa: daqui há pouco ele ... ele vai sentir um incômodo ele vai percebendo que ele vai ouvindo ele vai se ouvir né <a gente não não propicia esses espaços> eu acho que isso é uma grande ... é o que cria a grande ansia entre ... é: ... o falante né e o estudante <a gente vira assim fica muito ... entendeu o que estou estou falando?> (fala sorrindo)

Fernanda: fica uma distância muito grande

Mariza: <fica uma distância muito grande entendeu?>

Mariza: /.../ você tem a impressão que eles estão falando muito, desenvolvendo muitas idéias mas eu acho ... que não estão mesmo não entendeu? °eu acho que:° é um dado agora no mais na questão de por exemplo ... na com essa com essa proposta hoje com essa metodologia eu acho que qualquer um tem interesse qualquer aluno pode ficar interessado ou desinteressado você também às vezes pensa que está agradando muito e não está mas eu acho que ela se torna muito igualitária por exemplo em termos ... tanto para uma escola elitizada quanto para o município entendeu? às vezes só com uma: escola: de: um de classe econômica menos favorecida na época que eu trabalhei com essa há anos com essa metodologia eu tinha eu tinha uma escola em que um grupo de professores no caso comprou também muito bem essa IDÉIA e nós usávamos os mesmos problemas as famílias não reconheciam, achavam que nós a gente não estava dando aula, que a professora não dá AULA

/.../

Fernanda: a gente vê instituições como aqui o o Eldorado que não colocam mais o ensino de gramática como a prioridade [ ... ] né mas que estão =

Mariza: [arrã]

Fernanda: = preocupados em em formar um aluno: que tenha domínio, tenha uma capacidade comunicativa geral e essa com[u-

Mariza: [capaz que seja capaz de ler né  
eu acho que a grande dificuldade é o saber ler e essa assim significa ler, compreende:r, porque não é decifar só o código NÉ? então que ele saiba ler que ele saiba: entender aquilo que está sendo transmiti:do, que ele possa da:r uma opinião a respei:to, que ele possa escreve:r a partir daí eu acho ... que a gente realmente tem ampla:: preocupação

/.../

Fernanda: assim diante da sua fala ficou assim ... muito:: muito claro pra mim que: ... o ensino da língua portuguesa é por excelência uma decisão sócio-política nã DÁ para você para você fazer uma uma mudança em termos de de instituição ou mesmo de um professor comprar a idéia, vestir a camisa se não há um respaldo da instituição se não há um respaldo dos pais e se não há um respaldo dos alunos

Mariza: humhum exatamente

Fernanda: não há

Mariza: você não pode funcionar como ... <uma célula independente entendeu?> você tem todo um mecanismo que no caso tem que respaldar isso tudo [entendeu?] e é uma é uma briga mui::to forte porque está tudo =

Fernanda: [ é ]

Mariza: = mudando mesmo <você> é: ... não ... é: não pode ficar cego para essas realidades quer dizer o concurso público, o vestibular que a gente está preparando o aluno para o vestibular não só mas também [entendeu?] =

Fernanda: [ claro ]

Mariza: = ninguém visa preparar para o vestibular [só que ele é uma realidade=

Fernanda= [ mas ele é uma REALIDADE não dá para fechar os olhos]

Mariza: entendeu? e ... em qualquer lugar quer dizer tem horas que você está ali quer dizer pode ser até que num que num prepare o aluno de uma outra classe social (quando adulto) mas ele poderia prestar um concurso qualquer concurso hoje [<é de uma::>] gramatiquice [ que é] assim ... =

Fernanda: [exige conhecimento] [ é:]

Mariza: = exagerado enquanto isso eu acho que são mudanças né? que vão ocorrendo hoje por exemplo eu acho que em outro nível social no outro nível empregatício o que está ocorrendo é que está havendo uma mudança, uma cobrança em relação ao:s candidatos por exemplo eu observo já assim não fazem mais aquelas provas com resolução forma: da concurso público não concurso ainda permanece com a mesma com a mesma [configuração] mas hoje não já coloca uma situação-proble;ma =

Fernanda: [isso]

Mariza:, = pede para você ... é: resolver, pra você é escrever a respei:to, pra você mandar uma ca:rta, pra você fazer um um escrever sobre:: um fato qualquer quer dizer até hoje a:: a::vejo a garotada que vai fazer esse é:: estagiÁRIO (incompreensível) escreve os os mesmos assuntos que você leu ultimamente, dê opinião sobre um deles quer dizer JÁ estão fazendo uma avaliação e uma seleção nu::m numa visão muito mai:s ampla e

exige realmente ... exige que você tenha conhecimento porque na hora que você escreve você vai ter que fazer

Fernanda: [estar com essa gramática implícita]

Mariza: [GRAMÁTICA IMPLÍCITA da orga- está organização do seu pen[samen]to está sua [estrutu::ra] tudo isso

Fernanda: [isso] [coesã::o]

Fernanda: seu poder de argumenta[ção]

Mariza: [de argumentaçã:o] seu vocabul:rio, tudo fica ali apresentado entendeu? quer dizer que é realmente todo mundo diz “ah:: é: (tosse) escrever correto precisa sim que é seu cartão de visi::ta” quer dizer mas ... é: é es- essa outra cobrança é uma cadeirinha realmente é quem quer especializa:r, quem quer aprofundar seu conhecimento entendeu? um um outro momento mas a mudança não consegue se dar isoladamente [não] entendeu? é isso mesmo não se dá porque não pode=

Fernanda: [ é ]

Mariza: = ... está em sociedade você está vinculada a inúmeras ... crenças ... situações né então você não pode: ficar ILHADO [NÉ?] então e <a aqui=

Fernanda: [isso]

Mariza: = você::>... você talvez até no contato é muito engraçado como com mudanças deste tipo às vezes ela leva anos primeiro preconceito ela leva a:no:s pra ser dissolvida até hoje eu falei pra você quando eu comecei que essa metodologia ela elas são por volta dos anos sete:nta oi- setenta e oi:to mais ou menos que a gente vivenciou isso aqui setenta e oito oite:nta ... até hoje eu me recordo de alunos FILHOS de ... mãe:: aquele pessoa:l que já foi aluno daqui:: e: e outros às vezes de fo::ra que “não o Eldorado não dá gramática né?” a gente escuta isso ATÉ HOJE até hoje quer dizer MUITO DISTANTE des- da realidade mas como foi FORTE e como ficou é mesmo que eu acho tatuado entendeu? quer dizer pra você <realmente desfazer uma> ... é u::m foi ... aquele momento entendeu? que foi muito rico mas que ainda quer dizer deixou entendeu? algumas [marcas

Fernanda: [você não acha que foi sui- muito interessante porque vocês partiram de um extremo foram para outro e vocês chegaram num num [ ... ] num =

Mariza: [é]

Fernanda: assim um equilíbrio

Mariza: humhum

Fernanda: né?

Mariza: é a gente pelo menos hoje estamos você acho que talvez ... na sala de aula que seria o ideal que depois até puDESSE é: ... voltar né a falar até pra você ... fazer aí é: com a gente fazer o contrário [entendeu?] se você =

Fernanda: [ótimo]

Mariza: = pudesse também me dar um [retorno] depois acho que ISSO também =

Fernanda: [tá]

Mariza: = faz muita falta ... porque ... é:: é ESSA a necessidade que a gente tem tido quer dizer eu acho que a escola tenta (incompreensível) também que é essa distância entre o acadêmico e a sala [de aula] porque vocês às =

Fernanda: [de aula]

Mariza: = vezes até chegam, vocês pesquisam, vocês colhem material mas vocês raramente retornam entendeu? com esse objeto de estudo [por]que ... é: =

- Fernanda: [ é ]
- Mariza: = é muito comum você por exemplo você pisa outra vez no:: ... no acadêmico e você às vezes coisas que já estão feitas que as pessoas desconhecem que já estão sendo feitas, outras às vezes as propostas que estão muito distantes da realidade, outras vezes idéias brilhantes que ficam ali e não chegam ao professor então eu acho que essa esse: essa <aproximação> também seria muito interessante [entendeu?] então hoje=
- Fernanda: [ é ]
- Mariza: = por exemplo eu vejo assim concretamente que você me faz uma série de perguntas e eu estou te respondendo, falando né mas eu estou te contando uma história que às vezes não irão BATER tal e qual eu estou dizendo com a prática também entendeu? quer dizer tem quanto de ideologia, de filosofia, de ... de desejo tem nisso tudo que eu estou falando? Mas que às vezes pode se diluir pode ter outras: outros gostos não é? na sala de aula e que você pode fazer essa ponte que às vezes a gente tampa depois até pra [isso] “olha Mariza aquilo tudo que você =
- Fernanda: [claro]
- Mariza: = aspecto mas em outro você está pensando que:: está acontecendo quer dizer está acontecendo na sala xis mas na maioria não está” quer dizer que não é assim um ... não é um ... um olhar de fiscal [pelo] contrário =
- Fernanda: [°não°]
- Mariza: = porque é um olhar de ... troca de possibilidade que eu acho [que isso] porque faz muita falta o acadêmico dentro da sala de aula e às =
- Fernanda: [ é: ]
- Mariza: = vezes o convite da sala de aula para o é acadêmico

## Anexo 4

Entrevista com Augusta, vice-diretora da Escola Municipal Guilherme de Almeida (trechos selecionados)

Fernanda: e sobre a questão dos materiais que que vocês têm disponíveis[(incompreensível)]=

Augusta: [é ... é o]

Fernanda: = o que vocês têm de material?

Augusta: a gente tem papel ... a gente recebe papel ... officio, cadernos, lápis pretos, alguma caneta e:: lápis de co:r, lápis cê:ra e: mas não é em quantidade pra dar um pra cada um [ ... ] é em quantidade pro uso =

Fernanda: [sei]

Augusta: = o o governo até fez uma coisa legal que isso desde: do do go- o primeiro governo do César Maia pra Cá que foi uma descentralização de verba que deu até uma: uma melhoria pra gente que a gente recebe de em vez em quando um dinheiro que a gente compra o que a gente está precisando MAS esse material é comprado pela cre eles descentralizaram mas para um nível intermediário e elas fazem licitação então o que que acontece às vezes alguma firma entra com um recu:rsor na licitação esse material demo:ra a chegar na escola aí às vezes a gente fica sem ... tá? aí já te:ve teve perí:odo teve um período que a gente ficou sem papel officio ... °tá?° ... mas foi um período até relativamente pequeno a ge::nte tem acesso a algu:m material.

Fernanda: e os livros? esses livros vocês recebem em quantida:de [como é que é ?

Augusta: [é o livro da

FAE a gente recebe de três em três anos e tem que usar por três anos tá? então a gente dá distribui o livro, faz um contro:le: e no final do ano tem que recolher aí no ano seguinte é a mesma história distribui e recolhe nesse ir e vir a gente perde sempre alguns livros porque tem alunos que perdem os livros tá? e não devolve o certo seria pagar nem todo mundo tem condição de repor esse livro e às vezes a gente até fica com pena de peitar porque o aluno ele é desleixado ele perde aí tu chama o responsável pra conversar e pra pagar o livro a pessoa é pobre de maré-de-si não tem dinheiro você vê que a mãe é sacrificada tu não vai exigir que a mãe pa[gue: por]que: o filho foi desleixado perdeu: às vezes =

Fernanda: [é verdade]

Augusta: = quando você que a pessoa tem condição tu põe peito: e e cobra né? mas às vezes a a pessoa chega aqui e que você vê que ela não tem mesmo: da onde tirar então a gente acaba perdendo livros ... é: uma coisa errada que acontece aí é que a gente recebe o livro por exemplo esse a:no começaram a chegar os livro:s dois mil e dois então agente vai usar dois mil e dois, dois mil e três e dois mil e quatro tá? nós vamos receber esses livros em cima da matrícula de dois mil e um e aí chega a matrícula de dois mil e dois e não é igual às vezes muda uma série ... é: di- é diminui uma série ou aumenta uma série e a gente fica com uma turma sem livro... todo ano acontece isso porque a gente recebe pela matrícula anterio:r porque os nossos alunos progride:m então esse ano se nós

tivemos SETE quintas séries nós vamos ter seis sextas ... né? e: normalmente é assim cinco quintas e quatro oitavas é um funil tá? porque tem evasão: tem transferê:ncia: né? então ano que vem vai acontecer isso nós vamos manter o mesmo número de oitavas séries ... tá? mas nós vamos ter diferença no número de sétima e no número de sexta então os livros que nós estamos recebendo não vão dar a gente vai ter que optar por deixar uma turma sem li:vro ou deixar duas sem livro pra trabalhar com o livro coletivo livro que está no armá:rio e o professor daquelas duas turmas ficam dividindo os li:vros num dá para dar um livro pra cada aluno quer dizer por um la:do você garante a compra dos livros pelo governo federal por um la:do não é o quantitativo que a escola necessitaria ... impede que a gente peça livro aos pais porque eles vêem a propaganda do: do governo federal na televisão diz que a escola recebe livros então também eles não querem comprar alguns não podem né mas alguns se recusam “não o li- o governo dá pra quê que eu vou comprar livro?” aí a gente explica ‘mas a gente não tem livro: suficiente’ então a gente já não faz mais isso não pede pra comprar a gente trabalha com o que tem o que não é o ideal ao longo desse ano esse ano a gente teve mais problema era o terceiro ano de uso dos livros ... a gente não tinha livro pra todo mundo o que que a gente fez? reunião, discutiu, discutiu, optamos em suprir com os livros as turma:s de maior faixa etária setecentos e cinco, oitocentos e cinco, oitocentos e quatro, quinhentos e quatro, quinhentos e seis que a gente acha que são:: ... tem mais necessidade porque tem os alunos repete::ntes de faixa etária maio::r né que tem mais é: dificuldade de aprendizado ou que tiveram algum ... problema: ao longo da vida que atrasou a vida escolar então esses ganharam livro ... e as turmas im, dois, três trabalharam com o livro coletivo a professora levava o livro pra sala, trabalhava e recolhia ... tá? mas co- separamos um grupo de cinquenta, sessenta livros para elas trabalharem com turma de quarenta né? é:: tem tem livro que a gente tem quinze porque ao longo do ano nesse ir e vir pra turma: vai sumindo.

Fernanda: e quanto à sala de leitura o trabalho com o livro com o livro literário é feito na sala de leitura?

Augusta: sala de leitura

Fernanda: é

Augusta: é:: ... eles tentam estimular a leitura né? è: fora o: os os projetos que são desenvolvidos na sala que são desen- que são projetos do município:: que vem para a professora de sala de leitura desenvolver então tem projeto poesi::a de vez em quando eles mandam projeto concurso de cartazes da páscoa, concurso de cartazes do meio ambiente, concurso todos esses projeti:nhos sobre projetos dentro de u:m dentro de um projeto maior da secretaria VEM via sala de leitura pra ela trabalhar na sala ... tá? e: e a:: ela estimula aí o empréstimo de li:vro e a leitura do livro dentro da sala de aula ela esse ano ... ela fez se não me engano foram duas turmas uma delas de sétima a leitura contínua do livro dentro da sa:la no tempo que ela apanhava a turma então toda vez que eles iam pra lá eles pegavam o me:smo livro pra continuar a ler pra ver se davam cabo naquele livro invés de levar para casa pra ler ela entendeu estimular esse grupo assim ela fez vários vários projetos paralelos ... porque cada turma tem um perfil diferente então umas se adaptaram mais de um jei:to outra mais de

outro ... é:: o empréstimo com registro ela registra o empréstimo: igual biblioteca né depois cobra isso a gente tem problema porque eles têm pouquíssima responsabilida:de não cumprem os pra:zos ela tem que ficar andando atrás ... é: somem os livros tem aluno que simplesmente pede transferência da escola e não devolve o livro ou abandona e não devolve o livro aí a gente prende o papelzinho lá no documento no dia que o cara aparece a gente tenta cobra:r uns devolvem outros não e com isso a gente perde acervo ... mas a gente até está com um acervo bom ... porque:: além do município comprar regularmente livro a gente está inscrito num projeto do governo federal ... que é: <já: até andou tendo propaganda na televisão> a gente já recebeu esse ano duas caixas comprado pelo governo federal e mandado via correio ... duas caixas eno:rmes tinham títulos BELÍSSIMOS de: assim encadernação: maravilhosa então a gente tem uma FARTA literatura in- infantil e infanto-juvenil E a- de adulto mesmo empréstimo pra professor eu mesma usei a sala de leitura pra escola da escola esse ano em função da faculdade peguei livros de literatura empresta:do ... é: pra fazer trabalho de literatura e peguei: alguns de: ... de de disciplinas pra pedagogia, pra:: língua portuguesa eu peguei gramáticas emprestadas na: na: porque tinha que fazer um trabalho comparativo entre gramáticas usei: a gramática da escola a escola tem um um bom acervo é pequena a sala mas a gente está com u:m uma boa quantidade de livros.

Fernanda: e a procura desses livros para empréstimo eles procuraram ou não?

Augusta: alguns procuram

Fernanda: ou fica aquela leitura mesmo ali [só com a professora?

Augusta: [ não alguns levam pra casa e lêem não é tanto quanto a gente gostaria mas eu acho que a gente até tem grupo bom e as às vezes estimula bastante o empréstimo ... tá? o o Ivo eu acredito que também só eu acredito que ele não corre tanto atrás quanto ELA ... eu é: de de devolver, de cobrar, de renovar os pra:zos eu acho que a sistemática dela ainda é melhor do que a dele a gente tem um ... um professor de manhã e um à tarde uma professora à tarde.

Fernanda: e quanto à qualificação dos professores na escola? e:: vocês ficam dependendo assim ... é da secretaria de educação do CRE promover alguma qualificação, estudo na escola ou isso é feito aqui [ ... ] entre =

Augusta: [não]

Augusta: a gente depende ... é: da cre todos têm nível universitário porque por concurso obrigatoriamente todos têm. [ ... ] tá? então uma formação =

Fernanda: [isso°]

Augusta: = inicial ... básica todos eles têm tá ... a gente e: e: a escola tem um grupo bom de professores a gente tem quarenta e três regentes se não me engano fora o grupo técnico-pedagógico né? é:: ... na maioria não:: eles não pararam você vê que há u:m uma bo- u:m uma continuidade na formação tem um grupo grande que está sempre buscando alguma coi:as: e a tônica agora é a informática né? está todo mundo se enfiando nos cursos de: de informática de informática aplicada à educação: e mesmo aqueles mais resistentes já estão se rendendo... porque: estão vendo a necessidade esta última pro:va a gente pediu que: todos mandassem a matri:z é:: computadorizada ou no mínimo batida à máquina pra que a gente reproduzisse ... a grande maioria mandou a gente teve um grupo

“ah eu não sei nem mexer” a gente está tentando por aí também seduzir esse professor pra ele fazer ( a coordenadora interrompe a conversa com a entrevistada) é: é:: tudo agora é informatizado a gente está inscrito ano que vem vai ter um laboratório de informática na escola a sala de curso vai ser reformada [ ... ] nós vamos ganhar se não me engano são dez =

Fernanda: [ que coisa boa::]

Augusta: = micros PARA o professor trabalhar com o aluno então para isso ele tem que estar capacitado ... o município está fazendo:: é uma capacitação mas é bastante pequena então a gente está tentando estimular os professores a buscarem a capacitação fora da escola porque a do município é muito lenta ... é: está ocorrendo mas é a um nível pequeno eles deram são vinte e quatro escolas da nossa rede das cento e seis que já tem o laboratório de informática ... eles ofereceram quatro cinco vagas para cada escola dessa a escola tem em média quarenta professores.

Fernanda: °é irrisório°

Augusta: É DEZ por cento de de vaga pra cada escola é muito pouco é uma capacitação que vai levar anos quer dizer se o profissional não for buscar ele vai ficar obsoleto ele não vai poder usar o o equipamento que a gente vai ganhar ... eu eu percebo que tem um grupo grande bem interessado e que corre atrás ... e tem o grupo acomodado que está esperando apo- aposentar e que não está correndo atrás de mais nada a gente também tem na escola um uns quatro professores assim desses quarenta e três ... tem uns quatro que num que a gente percebe que eles não buscam mais formação ... e não estão mais interessados no magistério eles estão esperando o tempo pra aposentar e querem fazer outra coisa ... °tá?° um deles está terminando um curso de outra profissão

Fernanda: ah: tá

Augusta: está mudando de área

Fernanda: quantos alunos tem na escola no total?

Augusta: em torno de novecentos e cinquenta ... nós começamos o ano com mil ... mil e setenta por aí teve uma evasão [aí

Fernanda: [ é muito grande a evasão no final de ano

Augusta: é esse ano foi maior que a do outro ano passado

Fernanda: é o que que justifica isso aí a principal causa dessa evasão?

Augusta: é: a: acho que é: mercado de trabalho porque ele é são as condições socioeconômicas da família que alguns alunos largam pra trabalhar ... né alguns alunos largam por desinteresse o o aluno que ele é repetente que ele vem alguns anos repetindo ele acaba abandonando a escola chega um ponto que ele está saturado e ele não fica mais °tá?° (troca de fita) acho que estão engravidando à t- a maioria acaba abandonando uma ou outra consegue engravidar, para para ter o neném, volta a gente tenta fazer um acompanhamento: meio complicado depende muito da família se tem alguém pra vir buscar mas elas acabam abandonando esse ano são várias eu eu perdi a conta na décima segunda: ... até a professora de: de: orientação sexual ela é professora de educação para o lar né ela falou “Augusta: por favor faça uma pesquisa pra mim é: um levantamento todas as alunas que abandonaram esse ano por causa de gravidez” eu ainda vou sentar pra fazer pra dar esses dados pra ela pra ela tentar ela quer inclusive fazer uma comparação entre é: o índice de gravidez entre as turmas que ela atendeu: e as turmas que ela não atendeu. mas esse ano

foi muito então junta aluno que abandona pra trabalha:r, aluno que abandona: é: porque está desinteressa:do e a aluna grávida ... e: juntando esse ano foi ... trinta e poucos a quarenta em cada bimestre ... de corte aluno eliminado não é transferido não eliminado ... saíram da escola.

/.../

Augusta: se eles não tiverem é: o domínio da língua mate:rna eles não aprendem mais nada nem a língua estrangeira nem disciplina nenhuma ... °então° eu é:: eu acho que é importantíssimo tinha que ter MAIS horas, a carga horária tinha que ser maior já é maior tanto de português quanto de matemática a carga horária ... ela é maior do que das outras disciplinas todas de quinta a oitava ... a a média de é de três tempos para ciências, língua estrangeira, é:: e:: história, geografia e a: de língua:: portuguesa e matemática seis tempos e quatro tempos né? duas séries com seis tempos duas séries com quatro tempos porque eles ... é: deram mais valor a essas duas disciplinas na formação do educando mas eu acho que o português ainda tinha que ser mais ... só que eu não sei se também essa quantidade sem qualidade também não daria certo

Fernanda: é verdade

Augusta: a gente está com uma qualidade: complicada (( a coordenadora interrompe novamente))

Augusta: a gente estava falando da língua portuguesa:

Fernanda: é eu queria também que você desse sua opinião como você percebe a língua portuguesa aqui na escola:

Augusta: é eu acho que ele:s dominam ... **PRECARIAMENTE** a língua:: deles ... tirando quer dizer tirando o fato de que a língua portuguesa por si só pela estrutura ela já é uma língua: difícil **GRAMATICALMENTE** compliCADA porque É ... é:: eles não precisariam dominar essa parte gramatical ... é complicado pra se:r se:: comunicar bem, escrever bem. até porque muita coisa a gente acaba internalizando sem NOMEAR ... né? tanto que o ensino agora a gente está fazendo tudo muito contextualizado e sem dar os nomes aos bois pra eles internalizarem as estruturas que é o interessante aí ele saber escrever b:em, se comu- é: saber se comunicar bem, saber transmitir a informação que ele quer transmitir sem se preocupar se aquilo é sujeito, predicado:: ... né? que é o: que interessa: quer quer dizer eu acredito que a maioria dos professores já já já descobriram ... que o importante na língua: é você saber se comunicar BEM tanto escrita quanto oralmente né quer dizer pro PASSAR a informação: até às vezes com um número reduzido de pala:vras outras vezes com número maior de palavras ma:s ... com uma estrutura que a pessoa que o: interlocutor entenda né? então eu acho que: ... não se está tanto PE:SO quanto antigamente se dava a essa °nomenclatura° ... que: que você tinha que decorar todos aqueles no:mês não é que você vá usar e não vá: dizer que tenha e não vá ensinar mas num num precisa você decorar listas pra você saber usar a língua ... é:: é:: o que eles chamam de: estrutural né em idioma se faz muito pra se ensinar língua estrangeira voc~e monta um método estrutural e você o ensina a usar as estruturas né em língua portuguesa o o ensino acaba se modificando um pouco em cima disso: tem pessoas que são resistentes que acham que: EU MESMA tenho uma formação muito tradicional: ... né? e a gente acaba tende:ndo: [a usar] o tradicional porque você =

- Fernanda: [pra esse lado]
- Augusta: criada e educada [den]tro do tradicionalismo mas a gente já está =
- Fernanda: [é]
- Augusta: = começando a: a modificar isso eu sinto que alguns professores já: já buscam outras coisas mas a gente acaba misturando o tradicional com o novo porque a gente ainda não tem muita segurança ... [do novo ]
- Fernanda: [é verdade] e é difícil a gente desvincular [dessa] formação que a gente teve
- Augusta: [é]
- Augusta: é muito difícil
- Fernanda: [porque é isso que dá segurança ... né?]
- Augusta: e eu até acredito que: você tem que usar aquilo que você tem é: ... segurança, que você tem domínio: e que você se sente à vontade. tem gente que aprendeu a ler por um <método> um tradicionalíssimo e melê muito bem tem gente que aprendeu a ler por um método super novo mas não sabe nada depende: ... do do teu jeito, se você se adapta às vezes um turma não se adapta você tem que parar e mudar tudo né? mas eu acredito que não precisa NOMEAR tanto como a gente nomeava antigamente e e mais e dar muito exercício: em cima dessas estruturas pra eles internalizarem quem lê muito fala muito bem, escreve muito bem. né? então eu acho que a gente tem que estimular a leitura:ra ... (atende o telefone) tem uma professora à tarde que é a Mariana de língua portuguesa ela chegou esse ano à escola veio de remoção e ela fala pelos cotovelos né uma pessoa muito: verboRRÁGICA mas ela faz um trabalho genial com eles ela: ela apostou em outras linguagens pra estimular a língua portuguesa né ela levou os alunos pro cinema:, ela levou os alunos pro teatro, ela saiu com eles da escola e ela fez trabalhos de língua portuguesa em cima de cada coisa que ela: fez com eles. e ela estimulou o uso da leitura, induziu os alunos a ler falava muito bem de um livro de outro tal e começou a emprestar do acervo pessoal dela tem fila pra ler o *Harry Potter* ... na turma dela é: setecentos e um ela dá aula pra setecentos e um, oitocentos e um e quinhentos e sete tá? ela fez e: trabalho igual com as três turmas mas a resposta melhor foi a da setecentos e um. A setecentos e um liga pra casa dela, vai à casa dela pra apanhar os livros ela mora aqui dentro do condomínio ... é: é engraçadíssimo ele eles são fantásticos os alunos também né e- ela ela pegou uma turma muito boa eles são muito interessados e: e: assim fecharam com ela de uma que que: te emocionou entendeu? mas de- você vê que o trabalho da professora ela se disponibilizou de uma maneira que com a eu não faria isso dar o telefone da casa dela pra eles eles ligam pra ela “Mariana:” (sorri) e vão lá e ela vive isso mas ela trabalhou dentro da maré há muitos anos ... e ela .... trouxe esse: [essa coisa de lá]
- Fernanda: [dentro da onde?]
- Augusta: da Maré
- Fernanda: ah:
- Augusta: favela da Maré
- Fernanda: ah tá
- Augusta: e ela: se envolve com os alunos ela está habituada a se envolver dessa maneira eu também acho que isso tem que haver ... o professor tem que

se envolver emocionalmente com os alunos se não se não estabelecer um elo: você não conseguiu: não conseguiu: é: vender o teu peixe<sup>o</sup>

Fernanda: "é verdade<sup>o</sup>"

Augusta: né? tem gente que se mantém muito estante a gente até sabe que: tem gente que dá aula em quatro, cinco lugares, tem mais de mil alunos, não consegue gravar os nomes dos garotos porque é muita gente mas tem gente que nas mesmas circunstâncias consegue: porque se envolve se você se envolve você decora o nome do aluno: né? você aprende o nome dele. né?

Fernanda: a relação fica muito [mais] informal não é aquela coisa de [professor]=

Augusta: [é:] [é:]

Fernanda: eu sei e você não sabe

Augusta: a gente sabe que a mente humana é capaz de decorar tantos nomes, memorizar ou seja lá né o que seja ... memorizar tantos nomes, tantos números é possível só que ... pra você fazer isso você tem que ter algum estímulo você grava o número do telefone de uma pessoa que você quer ligar né de repente de outra que você já não grava então eu vai muito do estímulo ela está estimulada ela se estimula e acaba estimulando os alunos né? é interessantíssimo o trabalho dela: é: pode ser que ela não tenha dado um volume de matéria tão grande de conteúdos tão grande mas ela trabalhou a parte lingüística deles muito e a parte escrita principalmente eu acho que é: por aí. ... é: eles precisam desenvolver noções que se eles não: é: ... DOMINAREM a língua eles eles vão ser passados pra trás ... é isso que eu falo pra eles "se vocês não aprenderem a ler, escrever, contar NEM pra discutir com o patrão vocês vão ter capacidade vocês vão ser enrolados o cara vai te dizer não é isso AÍ e você vai ficar lá e você não vai CONSEGUIR" quer dizer porque eles só entendem dados da realidade então você tem que dar "tá o cara te pagou xis aí está te pagando por semana de um montante de mil reais como você vai saber se ele quanto está faltando ele te dar se você não souber fazer a conta?" ... "é você vai ser enrolado é isso que você quer pra TUA VIDA? Não professora então ESTUDA: então estuda tem que estudar porque eles não valorizam muito a escola eles vêm a escola como uma obrigação a mãe não "mi- a mãe matriculou e mandou eu vir então eu tenho que vir" um ou outro vê no estudo: uma perspectiva de futuro mas a grande maioria não enxerga o ensino: como uma: ... um instrumento de ascensão social ... não vê ... até te questiona: "ah pra quê que eu vou trabalhar como professor pra ganhar xis se eu fazendo num sei o que lá eu vou ganhar ipilon? a gente escuta isso de aluno às vezes ... não valorizam o conhecimento, não valorizam a cultura eles valorizam ganhar dinheiro. então às vezes optam entre alguma coisa que vai dar dinheiro imediato e largam o estudo de lado ... é: isso está<sup>o</sup> generalizando né não é só na escola pública não

Fernanda: não, é verdade

Augusta: o pessoal quer ganhar dinheiro

Fernanda: é

Augusta: não quer ter cultura, não quer falar bem, não ... eu mesma sou sacaneada às vezes num ... grupo de amigos e tal porque: "pô você não cansa de estudar não?" eu sempre gostei de estudar ... é sacrificante [estudar e trabalhar] tá mas eu ano que vem eu vou partir pro mestrado =

Fernanda: [ demais demais ]

Augusta: = ... já estou com o telefone da UFF porque eu sei que lá tem o mestrado em: lingüística:: espanhola né é que é o que eu quero fazer ... eu acho que vale A PENA

Fernanda: cla:ro cla:ro eu acho que a gente não pode parar

Augusta: eu acho que vale a pena a gente só ganha:

/.../

Augusta: Mara de língua portugue:sa professora Mara: não sei se você teve [oportunidade de conversar] com ela ela trabalha no CEI: ... é: de Vila =

Fernanda: [ não não ]

Augusta: = Maria é: segundo grau. ela fala com eles “Augusta: eles não te::m vislu:mbrre de de querer conseguir uma graduação maior e de ver ver isso como um: uma perspectiva de futuro melhor” ela falou é: eles falam não é que as profissões não seja::m importantes e não seja::m é:: nobres mas eles falam que querem se::r ... uns caras no segundo grau “ah: eu vou ser trocador de ônibu:s eu vou se::r” ela me falou é: ... da é:: concu:rsu pra Comlu:rb eles estão tentando umas coisas assim ... pra ter um um um emprego pra ter um salário fixo que nã ovai perder nas não QUEREM CRESCER ela falou “ eu não vejo nos meus alu:nos AMBIÇÃO de ser MÉDICO, de ser dentista, de ser professo:ra ou ser alguma outra coisa que exija que você estude ... eles não querem eles querem alguma coisa mais fácil que garanta um salário mas que não precise: estudar, investir, paga:r ... °entendeu?° ela estava falando comigo isso semana passada ela falou “eu fico rezando umas mi:ssas, falando umas coi:sas e tal mas não SEI: se eu consigo atingir eu tento uns contrapontos e mostra:r é ... quem quem ganha quanto, compa:rar se o problema é salá:rio a gente faz tem umas conversas eu levo uns te:xtos” porque ela disse que eles não tem ambição quem CONSEGUE chegar ao segundo grau até afim de terminar aquilo ali e arruamar um emprego ... entendeu? não QUER investir, estuda:r um ou outro ... que va- valoriza e acha que vale a pena se matar de estudar ... eu acho que vale a pena.

## Anexo 5

Entrevista com Marina, professora da 5ª série do Colégio Eldorado (trechos selecionados)

1. Fernanda: qual a finalidade do ensino de gramática?
2. Marina: posso fazer informal né?
3. Fernanda: po::de
4. Marina: eu vejo o ensino de gramática ele só se:rve como uma estruturação pra: fala e pra escrita: >quer dizer< eu acho que é a: articulação organizada que pode ajudar o aluno a isso. ... não acho que seja: cem por ce:nto correta essa minha afirmação porque nós trabalhamos aqui muitos ano:s que é o ensino de gramática era zero não havia: e os alunos conseguiam organizar e se expressar muito melhor mas hoje: eu acho que a gramática ajuda um pouquinho ...
5. Fernanda: alguns exercícios que você usualmente alguns enunciados de exercícios que você: [pede para seus alunos em sala]
6. Marina: [ah eu peço muito para localiza::r uma expressão que indique: >eu estou pensando agora aqui na última matéria que foi advérbios< localizar uma expressão que indique: circunstância de te:mpo, mo:do a gente tenta não usar nomenclatura rígida da gramática mas o sent<sup>ido</sup> que ela adquire na vida do aluno por exemplo na oitava série quando nós damo:s ... orações nó:s pedimos a:: idéia de adição, idéia de oposição nós não usamos a nomenclatura gramatical depois damos. mas nós usamos pe- usamos e cobramos muito mais o sentido: do que a teoria em si.
7. Fernanda: os procedimentos adotados no ensino de gramática
8. Marina: olha os procedimentos são ficha:s elaboradas por nós pela equipe e: as fichas toda:s sem exceção partem de textos são pequenos trechos e dali a gente tira: por exemplo quando nós fomos estudar o:: o emprego do pronome relativo nós pegamos aquele poema do: João amava Tereza que amava Maria que amava né porque aí você vai puxa:r é sempre a partir de uma prática isso:: essas fichas têm ... têm alguma:s alguns aspectos ainda a serem corrigidos porque nós estamos ainda fazendo essa reformulação de uns três anos para cá não fizemos em todas ainda mas a grande maioria já está ... então um dos processos é: aproximar partir do te:xto para chegar ao texto eu diria isso sair de um te:xto para a aplicação gramatical para chega:r a elaboração de um texto
9. Fernanda: quais são as maiores dificulda:des dos alunos no aprendizado da gramática:? ... qual aquele conteúdo que você percebe mais dificul[dade]
10. Marina: [eu vejo duas dificuldades básicas uma: ... quando você cobra: algo um pouco mais sistematizado eles não: eles têm muita dificuldade e outra é: ... a dificuldade com os enunciados são enunciados estanques da vida real tanto que o meu grande sonho era a gente criar um a: um projeto que trabalhasse enunciados você: localize:, classifique:, compare: entrou gramática eles ficam imobilizados né se você pede se você dá u:m u:m exercício que tenha oração aditiva: você pede uma idéia de adição se você pedi:r lá no texto algu:m algu:m período que tenha uma idéia de adição fica complicado localize:: é complica:do ... e a imaturidade dos alunos eu acho que a cada ano eles são mais imaturos mais espe:rtos e mais imaturos “não entendi:, não estou entendendo, o que você quer?” é uma pergunta

habitual mesmo nos alunos que a gente trabalha: a questão da compreensão do texto a insegurança e a falta de autonomia são forças muito fortes na aprendizagem.

11. Fernanda: e você? qual a maior dificuldade que você vê quanto ao ensino de gramática?

12. Marina: eu acho que a maior dificuldade é essa você conseguir fazer com que a gramática se aproxime do texto se aproxime da língua: usada escrita ou falada escrita ou falada tanto faz eu acho que a gramática é assim um quisto à parte ela ainda é uma: ... uma gavetinha que você abre, puxa:, joga ali. eu acho que não está assim muito ainda: ... tão aproximado não.

13. Fernanda: qual o conteúdo de gramática que exige de você uma preparação maior? que você percebe que vai ter muita dificuldade em sala de aula então você tem você faz uma preparação maior?

14. Marina: na quinta série nenhuma na oitava série todo ano: eu penso e repenso a forma de dar o pronome relativo cujo ... estudar o emprego do cujo é o mesmo que estudar grego: uma loucura: “o que que é isso:?” ((sorri)) >eles perguntam< “o que que é isso:?” então eu acho que nestes últimos cinco anos eu não fiz nenhuma aula igual porque eu sempre estava procurando que fo:rma encontrar para que o cujo seja: ... banalizado seja empregado mas é difícil não é fácil não é difícil mesmo<sup>o</sup> assim esse é o conteúdo pior pra mim emprego do pronome relativo cujo os outros a gente dá conta ... esse é complicado esse é o desafio se algum dia eu conseguir alguém conseguir eu peço que me procurem porque: ... é encontrar assim é ganhar na loteria:

15. Fernanda: quais as fontes de informação que você recorre para a elaboração da apostila:

16. Marina: eu leio muito eu leio muito para elaborar a apostila livros didáticos, consulto: tam- a apostila nossa de quinta é original tá ela não tem cópia de lugar nenhum mais não existe nada original na vida a gente internaliza algumas coisas e bota pra fora de outra forma muito livro didático às vezes eu peço a eles que criem propostas em grupo que eles criem propostas eu recolho isso: pra que: as propostas de apostila sejam variadas você tem que partir de cabecinhas variadas meus aluno:s sem conhecimento deles colaboram muito muito <sup>o</sup>muito<sup>o</sup> até pra exercícios às vezes eu peço que bolem exercício:s isso aí é uma outra ótica é a ótica do aluno: eu aproveito muito material deles muito

17. Fernanda: <sup>o</sup>que bom Marina<sup>o</sup>

/.../

18. Marina: eu acho que os livros didáticos estão muito falhos né?

19. Fernanda: é

20. Marina: muito falhos muito falhos nós temos uma grande dificuldade com isso e os as gramáticas também. nós fizemos um estudo para poder escolher uma gramática: nenhuma gramática não nos satisfaz inteiramente ou alguns conceitos que a gente considera errôneos ou alguns conceitos incompletos em algum ponto a gramática mostra um furo sempre: sempre /.../ agora o trabalho da gente com a gramática pra mim não é obstáculo porque eu pego várias e: que gramática adotar co- como um ponto base de base para o aluno? isso é aí que a gente pena: é aí a dificuldade porque eles têm que ter uma gramática como referencial. /.../ os manuais de gramática não são suficientes não são acho que eles trazem uma: a não ser ESSA que você está falando que eu não vi elas não trazem uma ligação com a prática muito forte não as últimas que nós estamos recebendo agora estão já fazendo um esforço nesse sentido mas eu não posso dizer que eu tenha encontrado

uma gramática que você ache adequada e suficiente no trato das questões linguísticas não.

21. Fernanda: o que qual algum conteúdo que você conheça na gramática que você achou assim que não que não te acrescentou nada::

22. Marina: ... eu acho que um conteúdo que as pessoas insistem em dar que não acrescenta nada: é estrutura dos verbos formação estrutura e formação dos verbos ... eu não entendo porque um aluno de ensino médio ou de oitava série nós aqui pa- darmos na oitava e passamos para o segundo grau tenha que aprender desinências modo-temporais e desinências número-pessoais nesta fase de idade isso é coisa para os gramáticos um professor de português tudo bem eu não entendo um aluno aluno de quinze anos, dezesseis tenha que decorar desinên- vogais temáticas, desinências modo-temporais, desinências número-pessoais é uma decoreba sem sentido que justifica a sua questão seguinte por que ouvimos que português é muito difícil odeio português ? porque os conteúdos de português não são tão não são amáveis não são não são amáveis são poucos os conteúdos que o aluno sente: que acrescente alguma coisa a eles, que enriquece, que faz cresce: r em geral o português é para eu decorar eles consideram assim. ... eu dou aula particular para vários alunos se segundo grau é muito difícil você: explicar para um aluno que ele tenha que decorar algumas coisa:s, alguns conceito:s ... conteúdos muito duros, muito difíceis ... complicados eu estou pensando na estrutura dos verbos mas teria outros ... aqueles casos de concordância que são quase: ...

23. Fernanda: [a gente não usa mais]

24. Marina: [não usa:, não usa:] não usa: dá muita pena:

/.../

25. Marina: como você definiria suas aulas de gramática: ? do meu lado eu definiria como uma tentativa: louca de aproximar a gramática do meus alunos do lado dele:s eu acho que: eu eu diria que eles fazem um esforço enorme ... para conseguir aceitar ... uma coisa sistematizada: quando eles vêem a língua muito mais como uma coisa viva: oitava série diz muito “ pra que que eu estou aprendendo isso:?” eles questionam eu acho que para mim é: uma tentativa: enlouquecida de aproxima: r de não: de não manter aquele ensino tão tradiciona:l. e já aconteceu de eles saírem de prova e dizerem assim “pô que prova lega:l” eu porque a prova levou a pensar e não a devolver conteúdo. oitava série tem uma crítica muito grande nesse sentido e não é só em relação a português não em relação a todas as matéria:s. a educação teria que fazer uma:: uma seleção muito rigorosa dos conteúdos até porque esses conteúdos sem grande significação estão ocupando espaço de outros que poderiam entrar aí e que seriam muito importantes. é um recorte mal feito da: da aprendizagem o que você coloca de gramática: você está deixando de colocar de outra:s de outros campos que eles gostariam °outras coisas sei lá° você acha que o ensino de língua portuguesa deveria ser redefinido quanto à assim certamente certamente acho que nós teríamos que colocar tudo em cima da mesa e dizer isso fica isso sai isso fica eu acho que ficariam poucas coisas e aí pensar o que entraria no lugar ... já é difícil porque é uma: é uma organização acima do professor isso é uma: o sistema de vestibular vai matando o ensino médio que sufoca o ensino fundamental que sufoca é tudo feito em função de u:m de u:m sucesso posterior na sociedade. bom se o aluno quer fazer engenharia, medicina ele têm que engolir uma série de conteúdos sim e quem despreza isso e trabalha de outra fo:rma corre riscos corre

riscos quem dá um ensino muito moderno muito interessante mas depois o aluno não tem um lugar na sociedade é cruel

26. Fernanda: é

27. Marina: é muito complicado

28. Fernanda: qual o motivo para você qual é o objetivo de se dar aulas de português na escola?

29. Marina: ah: eu acho que da:r a língua como instrumento de: comunicação e de vida para o aluno. o domínio de uma língua cu:lta <sup>o</sup>né?<sup>o</sup> como uma arma eu diria como que uma arma ... ou como instrume:nto arma talvez tenha um sentido mui:to de agressão como um instrumento de vida e de trabalho

30. Fernanda: e: pra você o que é linguagem e o que para que serve: ? e aí também se você já quiser contrapor porque eu também eu vou te perguntar o que é língua: então nesse trabalho de aula de português o que é língua:, o que é linguagem, para que serve essa língua: essa language:m?

31. Marina: é: eu acho que a linguagem é a capacidade que nós temo:s de: estabelecer uma troca na vida né? de você: ... ser capaz de expressar o que é, o que você pensa, o que você sente e receber isso do outro. acho que essa linguagem é um pouco a capacidade de comunicação é um pouco tumultuada pela língua:. eu já vejo a língua como essa organização mai:s uma fôrma de alguma forma da qual todos fazemos parte em que você: ... tem que se adequar algumas situações eu acho que a língua é essa é uma combinação social ... que impede muitas vezes uma criatividade maior. eu vejo isso até nos alunos quantas vezes um aluno: ... desenvolve seu potencial de linguagem de uma forma não muito adequada a uma convenção social e a gente tem a tendência de cercear isso. se você pegar pontos na gramática em que o aluno: TRANSGRIDE na pontuação ou na forma: de se expressar a gente está preocupado em corrigir o tempo todo e não:: aprimorar essa capacidade de se comunicar as diferentes formas escrita: falada: eu tenho alunos profundamente cômicos, engraça:dos mas aí a gente está preocupado é com a pontuaçã:o, é com a ortografia e não com os recursos que ele usa:: que são extremamente inteligentes e: e safos.

32. Fernanda: o que que é gramática e qual a utilidade desse conhecimento para o aluno?

33. Marina: eu acho que a gramática é uma:: normati:va né? social eu acho que é uma convenção social necessária: de jeito:: DE JEITO ALGUM EU PENSO EM BOTAR ESA GRAMÁTICA NO LIXO eu acho que a gramática é um ponto de partida só que ela não é ponto de chegada. eu acho que o grande erro da ge:nte é transformar a gramática no ponto de: de partida e de chegada: ... eu acho que ela é um ponto de partida para chegar a algo muito além dela qual é a segunda parte?

34. Fernanda: e que utilidade tem es- o conhecimento da gramática para o aluno

35. Marina: ah: eu acho que ela ajuda o aluno a organiza:r o seu pensamento ajuda sim a ter uma forma de expressão mai::s adequa:da, mais organiza:da, meno::s menos espalha:da <só que ela> cerceia u:m umas vezes a criatividade:de de ... outras possibilidades lingüísticas ficam mais cerceadas ficam certame:nte

36. Fernanda: Marina eu vejo que vocês trabalham muito com livro:s como é que é feita essa escolha de livro:s, quantos livros os alunos lêem por bime:stre?

37. Marina: eu não saberia dizer por bimestre [eu] acho que eles lêem três por =

38. Fernanda: [ahã]

39. Marina: = bime:stre [porque::] cada livro tem uma duração de um mês e =

40. Fernanda: [ah tá]

41. Marina: = me:io ele po:de eu posso estar no final de um bimestre começando uma atividade de livro de próximo e não ter fechado o anterior eles lêem uma média de seis a oito livros por ano dependendo do tamanho da complexidade. inicialmente a gente pede a leitura do livro, faz uma: testagem de leitura para ver quem leu e quem não leu. eu na quinta e na oita:va eu divido por níveis de leitura: porque: antigamente o aluno não lia: ele caía em um grupo de pessoas que leram ele dificulta:va a: profundidade de uma: de um trabalho lido. então eles fazem uma testagem de leitura e eu divido por níveis por exemplo quem tira nesta testa:gem de um a três vale cinco pontos de um a três eu formo um grupinho de quatro alunos com esses alunos quem tira de três a cinco eu formo outro e aí nós apresentamos um roteiro que é um grande projeto não é perguntinha e resposta: um grande proje:to sempre com questões ligadas à realidade né por exemplo o livro A ilha dos tesouros era u:m uma história de u:m pesquisador que foi sequestrado porque: ele tinha um rotei:ro onde estavam as grandes riquezas do país o ou:ro, o petró:leo então a gente faz um trabalho grande sobre as riquezas do Brasil eles fazem pesqui:sa, eles consultam a interne:t, eles fazem um roteiro mui:to bonito eles adoram gostam muito. então esse trabalho tem uma duraçã:o normalmente de quinze dias, vinte dias eles trabalham umas oito, dez aula:s a questão do livro. então testagem de leitura e trabalho em grupo. o roteiro é basicamente esse.

42. Fernanda: e os livros são escolhidos por vocês? [ou são indicados pela escola?]

43. Marina: [os livros são escolhidos pela equipe] não pela equipe

44. Fernanda: ah tá

45. Marina: a coordenadora: ... lê muito e entrega quatro, cinco livros para gente ler ... todos e escolher um a gente tem um nível de leitura mui:to fo:рте aqui e toma muito tempo do professor é RARO um final de semana durante o ano que a gente não tem dois, três livros para ler muito raro <sup>o</sup>muito raro<sup>o</sup> e às vezes a gente repete livros do ano anterior porque não encontro ou:tro que esteja: num nível acima do que a gente quer para o projeto

46. Fernanda: eu queria que você me falasse um pouco pra terminar sobre o ensino de português aqui no Eldorado como você vê, como você trabalha, como você enxe:rga

47. Marina: olha: o ensino de português eu acho: gratificante por um la:do ... eu gosto mui:to de dar português: acho que você trabalha com a expressão e o aluno se expressa: com o que ele é né eu acho que eu me considero uma leitora uma grande leitora dos meus alunos eu brinco com eles “eu não corrijo: o: a o texto de vocês na: em cima da mesa” às vezes eu até corrijo eu corrijo no jardim. eu corrijo: ouvindo passarinho cantar eles sabem que eu tenho casa fora eu digo que é verdade >muitas vezes< eu se:nto e leio como se estivesse lendo um livro eu gosto muito de: tentar me dar essa ótica que nem sempre é possível. agora: eu acho que o Eldorado já foi de vangua:rda, recuou, deu um passo atrás nós jogamos a gramática literalmente no lixo e trabalhamos <sup>o</sup>somente<sup>o</sup> voltado para a questão linguística e foi foram ano:s que nós enfrentamos os pais de uma de uma corage:m os pais enlouqueceram e tivemos grandes frutos mas não foi possível manter isso então nós estamos tenta:ndo ficar numa linha mais intermediária acho que temos alguns desafios pela frente a questã:o do nosso aluno ler mai:s, o nosso aluno ler jorna:l, o nosso aluno: ser capaz de acompanhar as notícias de seu pai:s, expressa:r, que a sua expressão seja mai:s vinculada à realidade ... do Brasil seja

ela política, social, econômica:, sua realidade de jovem nós temos muitos desafios pela frente ... adotar uma postura de uma:: de um ensino de português conectado com a realidade exigiria quase que uma dedicação completa do professor ele tenho que estar hoje preparando a aula de amanhã e não começar o mês de fevereiro com o seu programa pronto, suas aulas já: não digo que rodadas mas pelo menos já durante o ano eu não dá para preparar. então eu: uma vantagem que eu acho assim do mês de julho é que no mês de julho eu preparo a apostila do segundo semestre quando eles recebem agosto a apostila foi feita com as notícias de textos de julho mas só na apostila no mais não dá tempo. eu começo o ano com as minhas fichas de gramática prontas. eu gostaria do português que o de hoje me desse luzes para eu preparar o de amanhã mas para isso eu precisaria trabalhar horário completo ... tempo completo. uma notícia que saiu no jornal sobre uma guerra hoje tem que ser meu objeto de estudo de amanhã na sala de aula. isso é: é utopia

48. Fernanda: é verdade

49. Marina: isso é utopia

## Anexo 6

Entrevista com Andréia, professora da 6ª série da Escola Municipal Guilherme de Almeida (trechos selecionados)

1. Fernanda: Andréia primeiro eu queria que você me fala::sse como que você vê o ensino de língua portuguesa de de uma forma geral. suas inquietaçõ:es, suas dúvidas, seus proje:tos, as su- o seu dia-a-dia, a sua rotina de professora de língua portuguesa. enfim sua visão da língua portuguesa.
2. Professora: ah é muita pergunta deixa eu pensar me or[ganiza:r até]
3. Fernanda: [é porque eu quero que::  
você vá falando de uma forma de narrati:va
4. Professora: é eu sei porque eu quero me organizar pra ve:r bom eu acho que a língu:a portuguesa é fundamental ... né? é a base de todos os outros estudos né? a gente tem uma: uma responsabilidade de estudo da língua muito gra:nde ... e: ... é muito difícil a gente trabalhar num mundo que a gente está vivendo hoje que é um mundo digital ... a garotada não lê isso não só na escola pública mas também na escola particular a garotada já eu tenho experiência de escola particular trabalho co:m aluno particular também então o problema é muito sé::rio /.../ eu quero descobrir por quê o que está acontecendo dentro da cabeça do aluno por quê ele está aprendendo, o que que está: ... acontecendo não é eu não quero só que ele saiba português eu quero que ele raciocine, que ele use a língua como instrume:nto mesmo não é só: ... pra ser feliz eu digo isso muito pra eles né “vocês estão aprendendo português para serem felizes, para poderem se comunicar bem, saberem expôr pensame:nto, sentime:ntos, conhecimento não é só pra: sabe:r o que é sujeito, predicado e depois não sabe usa:r isso não adianta na:da isso aí é:: perdido”. ... e aí eu fui fazer pós-graduação e:m em psicopedagogi:a ... e: que realmente na psicopedagogia eu: encontrei uma gra:nde fundamentação teórica quer dizer o caminho que eu tinha era esse me:smo né quer dizer eu eu acho né que o meu foco era o aluno me:smo o meu foco não era só a língua portugue:sa era o aluno aprendendo língua portugue:sa ... né como que ele aprenda aprende, quais são as dificulda:des, como é o ensi:no porque eu me questionava o tempo todo será que eu estou ensinando bem? será que eu estou conseguindo transmitir? será que: eu estou faze::ndo aí você esbarra por exemplo na escola pública você esbarra com milhões de problemas né? <de ordem social, de ordem política> né e de ordem até pessoal porque você se esfo:rça, você faz as coisas e você não se:nte ... um reto:rno, uma continua:de você tem retornos individuais do aluno que para mim é o mais importa:nte ... ma:s a gente sente que a gente tem a faca e o queijo na mão na escola pública e que a gente poderia se tivesse uma fundamentação ... é: pedagógica me:smo a gente poderia eu até falo uma vez eu falei para o meu diretor “eu quero ser cobra:da não se eu cheguei na hora ... se eu: ... sabe se eu estou fazendo um jogo de cintu:ra eu quero ser cobrada será que o meu trabalho está bom? e não no sentido da crítica” não é? nã:o quero que venha pra cá criticar meu trabalho também e petê saudações não é isso que eu quero. eu quero ... chegue olha e quem sabe me trazer idéi:as, me proporcionar cu:rsos ... né isso que eu gostaria que acontecesse. aí a gente recebe às ve- muita vezes ordens de cima

e que às vezes é massacre a gente se sente massacrado então tudo aquilo que a gente te:m de: de vontade de trabalha:r, de: de: a gente ... muitas vezes a gente também desanima mui- né porque a gente é humana né então a gente também eu tenho milhões de sonhos >eu ainda acredito eu acho que ainda estou aqui eu acho que eu acredito, acho eu consigo passar pra eles< <não aquela maneira tradiciona:l> não que eu também não não dê a matéria, não faça dou classe gramatica:l, dou função sintá:tica, dou o que te- dou o conteúdo todo mas eu bus- já que eles não têm acesso à leitura fora de casa por questõ:es financei:ras ou até de interesse mesmo né porque não são criados pra: serem leito:res ... eu procuro o má:ximo trabalhar mui:to com te:xtos e não somente texto escri:to o texto também cinematográfico porque aí eles por exemplo vão fazer a leitura da história, a leitura da lege:nda né é: mando que eles vão à biblioteca pesquisa:r tá, trago jorna:l, traba:lho, eu pego revistas *Veja*, *Domingo* essas revistas recolho da casa da minha mãe e da minha casa trago pra cá/.../ eu não estou nem muito preocupada no momento com a qualidade da leitura ... se é *Contigo*, se é *Capricho*, se é *Ve:ja*, se é jornal eu não estou muito preocupada com o conteúdo eu estou mais preocupada que eles adquiram o hábito de ler ... né então olha ano passado por exemplo eu CADA ANO eu fico inventando coisas com as turmas sabe eu fico buscando coisas pra te e eu tenho conseguido /.../ eu resolvi trabalhar não isoladamente mas trabalha:r para a minha turma então o meu objetivo são eles então ... eu não vou ficar esperando que as coisas caiam do céu porque não vão cair ((sorri)) então eu por exemplo já trabalhei na época que Monet esteve aqui eu posso assim falar de experiências pra você na época que Monet esteve aqui eu gosto muito das artes plásticas né e eu acho tudo tem ligação né? então quando o Monet esteve aqui eu comecei a falar “vocês tem que ir lá no museu pra desperta:r vocês têm que ser ter uma vida cultural porque isso tudo vai ajudar na leitura” não é então eu fa- eu consegui que metade de cada turma que eu tivesse fosse por conta própria visitar o museu. e eu falei que aqueles que fossem visitar que fize:sses um trabalho, uma pesquisa que lá teria o material. nem que eles não era nem a idéia que eles comprassem muitos compraram cartõ:es compraram o que puderam e fizeram uns cartazes maravilhoso:s e foi até engraçado quer dizer na época a direção falou que eu ainda botei na última semana eu botei assim *Adieu Monet* né aí a direção “você está dando aula de quê de português ou francês?” eu falei assim “são as várias lingua:gens possíveis eu estou falando de lingua:gem eu não estou falando de português só. pra chegar no português” então se você motiva:r eles consegue:m depois ano passado ano retrasado teve uma exposição do Pica:sso ... aí eu peguei e comecei a trabalhar Picasso com eles e e e trabalhar mostrando a fragmentaçã:o, a divisã:o, a gue:rra olha mandei que eles fizessem dese:nho peguei uma: ... tipo uma historinha que o Picasso te:m que fala sobre guerra não sei que lá não fi- como se fosse história em quadrinhos então eu pedi que eles criassem uma história em quadrinhos em cima daquela história. foi fantá:stico o que eles cria:ram né muito lega:l então eu acho que o ensino da língua tem ser essa coisa lúdica també:m, diverti:da e eles perceberem que: que é a vida que eles estão lendo a vi:da eles não estão lendo português:s né? e tem dado certo quer dizer eu gostaria que fosse com todos eu não sinto que eu consigo motivar todos né que aí e o gra:nde ... ponto de interrogaçã:o é esse aí. mas também eu sei que a gente também não pode conseguir todos né mas alguma coisa que a gente modifique no sentido

positivo que o ajude eu acho que é o: meu objetivo maior é esse né? mas a gente eu fico muito triste porque: eu sinto uma desmotivação geral. e eu acho que isso passa um pouco pra gente também não estou dizendo que eu não me sinta: que eu tenha TODA esse essa essa coisa dentro de mim fervilhando mas ao mesmo tempo às vezes eu tenho um desmotivação porque você dá a prova, você explica quinhe:ntas mil ve:zes, você dá às vezes maneiras, você traz filme ...às vezes tem turma que você não ...

5. Fernanda: o que você acha que causa essa desmotivação?
6. Professora: não sei: eu não sei eu acho que: a escola ela ela ainda está num molde muito tradicional muito assim ... você vê ... eu eu não acho assim que o computador vai resolver o problema entendeu não acho que é por aí né que é SÓ a tecnologia aliás eu sou muito a favor de manusear livro, não sei que lá: não é mas eu acho que precisa:va as turmas são muito grandes ... eles têm problemas seriíssimos: crianças com problemas pessoais seri:ssimos ... sabe é um somatório desintere:sse acho que hoje em dia tem tanta oferta de coisas para eles fazerem porque no nosso no meu tempo eu não tenho uma diferença tão grande assim né? eu acho que a:s as gerações elas estão ... né uma geração para outra a mudança está muito grande né muito radical né passa muito rápido ... ma:s no meu tempo a gente tinha já bastante coisa mas não era o que tem hoje é assim é televisão ... aliás eu acho que o papel da televisão TEM sido negativo esse negócio de Big Brother sabe essas coisas assim quer dizer nivelam por baixo acho que não quer dizer FICA AQUILO que é da: que a mídia por exemplo não é a televisão se tornar uma televisão educativa não é isso mas eu acho que eles têm criatividade suficiente pra fazer mas eles só visam Ibope que se dane o resto do povo quer dizer é manipulação me:smo entendeu? e quanto mais burro mais manipulado é ... né? ... então eu acho que tem essa manipulação: tem essa: ... esse problema mundial né porque eu me lembro as pessoas pobres da minha época eram pessoas que estudava:m né? batalha:vam, tinham um objetivo então outro dia eu peguei um grupo aí comecei “pô vocês estão indo para o caminho errado não o caminho não é este eu estou batalhando por vocês agora não adianta eu batalhar eu sou só uma pessoa na multidão vocês que têm que serem donos do:s narizes de vocês vocês têm que correrem atrás” mas não têm muita orientação sei lá:: acho que ... antigamente os pais eram analfabetos mas os filhos se tornavam alfabetizados /.../ entendeu? então hoje em dia num não sei agora eu acho que eu consigo motiva:r eu eu eu não quero eu gosto da disciplina eu acho que eu só consigo funcionar com disciplina porque: é o limite né? é organização eu passo muito isso pra ele:s mas eu procuro buscar eu até sigo o planejamento mas eu sinto muito assim o que a turma vai me dizendo sabe eu acho que eu vou muito por aí também quer dizer é uma pedagogi:a né é uma estratégia. eu tento assim fazer aquela leitura da turma pra fazer se eu consigo chegar mais per- é difícil porque você explica, você dá, tem uma hora que eles têm que sentar e têm que estudar também. é <sup>o</sup>isso:º
7. Fernanda: Andréia me fala qual é o motivo pra você qual é o objetivo você já falou mas agora eu queria mais especificadamente qual é o motivo o objetivo de se dar aulas de português na sua opinião?
8. Professora: é a vida. eu acho que o objetivo é a comunicação me:smo, é o sentido de comunicar, saber se comunicar, saber dizer o que quer, o que go:sta, o que não go:sta, o que que sa:be, o que não sa:be entendeu? é: abertu:ra de: potencialidade:s eu acho que: cada um dentro de sua, cada país

né, cada língua dentro de seu país eu acho que é por aí: ...né acho que pra pode:r o mundo tenta:r ficar a comunicação hoje em dia se fala muito em comunicação mas eu acho de avanço da comunicação mas eu acho que é a comunicação tecnológica acho que agora a comunicaçã:o ... me:smo de pessoa para pessoa pode até ser via computador não estou falando não estou nega:ndo a tecnologia acho até que ela é <fantástica> ma:s as pessoas canalizaram tudo pra ela eu acho que não é só isso eu acho que você TEM que conhecer a sua lí:ngua, você tem que conhece:r como é que você pe:nsa, como é que você organi:za seus pensamentos pra poder você:: realme:nte participar do mundo que a gente vive.

9. Fernanda: e a gramática como você vê a gramática dentro des- de:ntro desse contexto de ensino de língua portuguesa? o que que é a gramática para você e que utilidade você acha que ela tem para os alunos?
10. Professora: eu acho que a gramática é organizadora. não adia:nta não adia:nta você estudar gramá:tica que fica aquela coisa estruturaliza:da, apre:nde, faz uma pro:va, daqui há: no ano segui:nte a gente vai dar a mesma maté:ria fazendo uma revisão a gente sempre começa o ano com revisão não sabem nada parece que o professor nunca deu. né? então eu acho que a gramática tem que ser muito mais aplica:da ... né mas ela serve para organiza:r, pra você:: não tem como não estudar gramá:tica. eu acho que ela é po- ... é necessária sim agora tem que ser é:: prática ela tem que ser usa:da não é só ficar na ao nível de:: ... de::
11. Fernanda: abstração
12. Professora: de abstração exatame:nte não é isso não eu procuro exatamente por isso que pego revi:sta, eles vão re- “procurem na: revi:sta dez substantivos” por exe:mplio então eles vão estar lendo um texto, então vão estar estar num jornal, está numa revi:sta não está lá no livro de gramá:tica ou no livro da escola didá:tico está lá na vi:da está lá acontece:ndo às vezes eu falo assim “olha aqui é:: por exemplo beba coca-cola” igual ao falo pra eles quando eu dou imperativo ‘isso aí olha está na propaga:nda da coca-cola ... é o verbo no imperativo está influenciando você é o papel do imperativo” sabe quer dizer eu tento ... né botar sempre na vida , na prática tudo e:: agora eu acho que ela é organizadora. sem gramá:tica a gente nã ose organiza não mentalmen- em pensame:nto ...
13. Fernanda: e a língua o que que é a língua portuguesa pra você?
14. Professora: ...
15. Fernanda: como você definiria a lí:ngua? porque nós você falou das várias lingua:gens né então vamos fazer uma contraposição o que que é a linguagem e o que que é a língua?
16. Professora: linguagem é mais a:mpla né? ela tem uma: uma amplitude muito gra:nde ... mas a lí:ngua ... ah:: ela é fundamenta:l acho que ela é até a:rte também sabe? eu não consigo ver como só ela É instrumento de pesqui:as, um instrumento de traba:lho ... mas eu vejo a língua como arte também né como Fernando Pessoa né “minha pátria é a língua portuguesa” né? eu acho que ela:: eu acho ela fantástica eu ado::ro eu não estou fa- dando uma definição lingüística [não é isso quero dar não porque isso está na gramá:tica] está =
17. Fernanda: [também não é isso que eu quero não é é é ]
18. Professora: = nos li:vros de Saussure, está por aí mas eu acho que a língua é a:rte a gente: ... pode fazer o que quiser com a nossa língua por isso é que a gente tem que conhece:r ... né? por isso que é importante a gente estuda:r que

a gente eu digo para os meus alunos “eu Andréia não sou uma escritora, não sou nada disso agora eu tenho condições de escrever a minha língua dominando a minha língua muito bem sem ser uma escritora famosa, conhecida”. então eu acho que eles têm que ser capazes disso né de dominar a língua que é fantástica a língua ela traz a cultura por trás da gente né, ela traz a nossa arte, ela traz a nossa maneira de pensar né por exemplo eu sou professora de francês também então por ter gostado de francês eu conheci a cultura francesa e me apaixonei também pela cultura francesa né que é muito rica também então eu acho que pela língua talvez eu tenha conhecido mais a minha o meu país ... a minha a minha cultura eu acho que é por aí entendeu? é por aí.

19. Fernanda: nas suas aulas onde residem as maiores dificuldades dos alunos? nas três vertentes que você trabalha leitura, produção de texto e a gramática onde você considera que estão as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos?
20. Professora: eu acho que é na interpretação. mas ... é por isso que eu trabalho mais texto eu estou assim até não abandonando a gramática mas eu acho que eles têm que eles têm eles trazem defasagens né então eu estou trabalhando muito eu observo muito às vezes o aluno foi mal >alfabetizado< ele vai capengando às vezes o resto da vida até como adulto né? então eu esse ano os últimos anos eu tenho trabalhado muito a leitura com eles
21. Fernanda: e produção de textos [como é que fica?
22. Professora: [também porque aí quer dizer uma coisa leva a outra eu acredito que leitura e produção de texto têm tudo a ver entendeu? então a dificuldade está aí quer dizer eles escrevem como se estivessem pensando. e é aí eu tento passar “gente tem que ter uma organização” quer dizer sempre eu passo pela organização né que a língua ela é ela tem esse papel também de <organização> total. né que que canaliza pra tudo então: ... eu acho que a produção de texto eles escrevem como eles pensam, com voca- pontuação: não existe, vocabulário ... é muito fraco, “entendeu?” usa muitas gírias, muitos vícios de linguagem quer dizer aí eu fico tentando mostrar “olha o que que é a linguagem oral, o que que é a linguagem escrita” né mas é muito complicado quer dizer uma coisa leva a outra se a leitura está fraca às vezes até têm alunos que têm idéias interessantes mas a maneira de transmitir ... então eu tento ao longo do ano trabalhar isso.
23. Fernanda: na sua opinião de que forma os alunos percebem a vilã aí né a gramática? como é de que maneira eles percebem a gramática, que utilidade eles vêem nessa gramática ou eles não vêem utilidade nenhuma?
24. Professora: não vêem nenhuma ((sorri)) eu acho que poucos acham utilidade na gramática eles não tem essa noção não muito clara não. mas ... eles a- mas eu acho que a vilã também eu acho que é um pouco falta de estudo eles não têm mais o hábito de estudar em casa ... né? eu até meio que desisti um pouco esse ano eu comecei esse ano todos estão com o livro: então eu estou assim mandando dever de casa quer dizer eu vou resgatando isso porque houve anos que não tinha livro para todo mundo ... então você pedir alguma coisa para casa fica meio difícil né? então esse ano eu estou eles estão com livro “olha eu vou fazer, eu vou cobrar na próxima aula ... o dever o dever que eu passei” mas a gramática é a vilã pra eles porque eles têm muita dificuldade em entender eu acho que a nomenclatura então eu explico por exemplo predicativo “olha se você olhar no texto você vai ver que predicativo é a

qualidade de alguém a fulaninha é bonita” antes antes de falar até do predicativo ... né? então: o quando eu fa:lo não nessa turma aqui em outras turmas síndeton né quando está ensinando conjunção ou: ou: oração eu falo síndeton quer dizer é um conectivo que que é um conectivo? é po:nte é o que liga então síndeton síndetica quer dizer é introduzi:da eu começo a dar nomes aos bois para eles porque eu acho que existe uma nomenclatu:ra específica mas eu não vejo isso engraçado eu eu tenho alunos particulares até de: outra:s ... porque eu dou aula de história, geografia que na verdade não é aula de história, geografia é dificuldade com a língua, de leitu:ra, de interpretaçã:o . então cada maté:ria te:m uma gíria específica né? ... então eu sinto que eles têm muita dificuldade não é só em português não é: de domina:r de conqui- a conqui:sta dessa gíria específica de cada discipli:na ... e a gramática seria entre aspas a gíri:a não é quer dizer seri:a a: a: ... aquele assunto específico da língua né em que eles têm que domina:r e eles se assustam mui:to então eu procu:ro “olha eu tenho o sujeito ali” eu começo “aquele sujeito é um” né eu começo falando assi:m “aquele sujeito, aquela pesso:a” né quer dizer começa a ver a polissemi:a né começo a trabalhar isso né alguns eu consigo outros não tem pessoas que sã:o mais limita:das não por falta de capacidade é porque não foram desenvolvi:das pra: pra: pensa:r mais pra desenvolver mais a inteligência porque eu não acredito em burrice: gê:nio eu acredito mais no desenvolvimento da inteligência quanto mais você desenvolve mais você consegue isso acontece com a gente /.../ eu procuro dentro do ensino da lí:ngua eu procuro falar da vida ... né porque eles são seres humanos né? e: e: têm que usar ... a língua da melhor maneira possível porque até tem u:m um valor social também né a pessoa que fa:la muito erra:do errado ela não é muito respeitada até socialme:nte também tem esse lado social também então eu procu:ro mostrar isso pra eles “olha eu corrijo me:smo falou errado aqui eu não quero saber” agora não é corrigir só pra aponta:r o erro não é isso o objetivo o meu papel não apontar erro é mostrar que existe uma possibilidade melhor de fala:r, de escreve:r, de se organiza:r, de usar a lí:ngua do que ...aquela maneira que eles usam <sup>o</sup>né<sup>o</sup>

25. Fernanda: você me falou que a desmotivação é uma das gra:ndes dificuldades da [língua portuguesa] que outras dificuldades você vê além além da =
26. Professora: [ <sup>o</sup>é<sup>o</sup> ]
27. Fernanda: = desmotivação dos alunos?
28. Professora: ... eu acho que o próprio momento que a gente está vive:ndo né a gente está o desempre:go quer dizer eles ficam assim “por que que eu vou trabalha:r vou estuda:r vou não sei que lá se meu pai está desemprega:do a gente vê na televisão” por menos informação que eles tenham a gen- eles não vêem muita perspectiva eu acho que a gente está vivendo um pouco dessa época falta um pouco de perspectiva nos pros jovens porque eu acho que as gerações anteriores a minha geração a gente tinha: ... alguma coisa não é o que o jovem não esteja alienado >todo mundo diz que o jovem está alienado< eu acho que não está não que ele está tem uns que estão alienados mas eles estão mais eles estã:o batalha:ndo, eles estão preocupa:dos e estão com me:do ... sabe eu sinto muito medo nos jovens ... sabe por quê? que perspectiva que eles têm? se fo:rmam, não conseguem empre:go ... não é? então eles dizem “o que que adia:nta o meu pai fez o primário, fez o giná:sio está trabalhando como mecâ:nico está trabalha:ndo ... né? e eu acho que sei lá a própria estrutura também eu acho que a estrutura educacional precisava ser muito mexida não é

eu acho a gente por exemplo ... o trabalho com a língua eu tinha um professor na faculdade que na época ele falava Valdir Aragão ele é conhecido né ele dizia que o ensino de português tinha que ser tinha que ter em todas as universidades de: de engenharia, de direito de direito até mais importante mas engenharia, administração, estudante de química qual fosse não uma coisa horrorosa mas pra ajudá-los a construir textos, a organizar teses não sei que lá e isso eu vejo por exemplo isso tinha que estar sempre a universidade tinha que estar sempre oferecendo pros alunos aí eu digo não digo só na universidade até na própria escola né de ter de repente cursos paralelos fora do horário ou dentro do horário eu não sei em que o: trabalhar não é assim uma recuperação sabe não dá o nome disso não é uma recuperação não é: uma dependência não é nada disso mas sim pegar aqueles alunos que têm uma dificuldade ou com a matemática do de trabalhar o raciocínio matemático ou trabalhar o raciocínio da língua portuguesa né ou trabalhar o raciocínio histórico sei lá alguma coisa mas que não fosse alguma coisa para assim acumular conhecimento sabe é é dar instrumentos para que eles sozinhos consigam entender aquilo que eles estão estudando sabe eu acho que: só isso é é a escola do jeito que ela é a gente não consegue. eu tento um pouquinho eu eu rompo um pouquinho isso mas não é de uma maneira total agora eu acho que se tivesse algumas coisas algumas propostas eles almoçam na escola então eles podiam ficar mais a maioria não não estuda então eles podiam ficar mais tempo na escola e a escola oferecer mais isso agora isso tem custo né e tem que ter um preparo né porque eu acho que por aí eu acho que por aí funcionaria melhor ... seria eu vejo muito professor de outras disciplinas cobrando “como é que passou em português ele é péssimo” realmente às vezes o aluno é péssimo mesmo em interpretação, em escrever né em expor idéias ... aí eu falo assim “olha eu tento fazer o máximo que eu posso ... mas eu tenho o meu limite e a escola tem o limite dela e o aluno tem e a gente tem que ... tentar ultrapassar limites né eu acho isso mas é cansativo também é uma luta em glória porque você faz, faz, faz, faz ... e ...

29. Fernanda: o xis da questão no ensino de língua portuguesa

30. Professora: ah não sei

31. Fernanda: a grande dúvida

32. Professora: a metodologia eu acho acho que a metodologia a gente te quem buscar muitas alternativas eu acho que se a gente buscar alter- eu tenho eu tenho ido por esse caminho ... buscar muitas alternativas, muitas possibilidades pra tentar atingi-los o máximo que pudermos. entendeu? eu acho que o xis é por aí é falta de: alternativa aquela mesmice. né? uma mesmice muito grande tem até uma piada que que o pessoal conta uma piada que uma pessoa adormece não sei quantos anos atrás milhões de anos atrás na idade mé- antes da idade mé- vamos botar um pouquinho século XIV adormeceu e ele acordou nessa: nessa época atordoado ele era um eram várias pessoas um acordou dentro de uma sala de cirurgia e ele se assusta com toda aquela parafernália aquela confusão toda “que que isso? não o senhor está o que que é ser operado? médico- o que que é médico?” então ele fica assim assustadíssimo com isso aí o outro acordou dentro de uma usina nuclear “mas o que que é isso? o que que é átomo: não existia nada disso” assim assustadíssimo e assim vai cada um vai acordando num lugar assim e se assustando até que um acordou numa sala de aula ele fala assim “ah o que que você está dando hoje?” foi a única o único espaço em pleno século XXI que

ele reconhece ... entendeu? quer dizer não mudou na:da ((sorri)) entendeu? então eu gosto muito dessa historinha que ela te:m u::m e o pior é que foram os professores que chegaram à energia nuclea:r quer dizer a gente não se dá ao valor também tá então eu acho que eu tenho eu acho assi:m o professor socialmente está muito desvalorizado e ele tem um paPEL FUN-DA-MEN-TAL no desenvolvimento da sociedade /.../ então eu acho que o xis é aí você se sente muito isola:da eles não vêem o intere:sse ... um ob- não é nem interesse um objetivo imediato na aprendiza:gem ... e e: porque a gente na nossa geração a gente via como um caminho ... não de libertação não é isso mas um caminho pra: na busca de uma individuação vamos dizer ... eles não vêem °isso° eles não têm essa °noção° é muito triste isso acho que o xis está aí aí não tem intere:sse aí a gente também desinteressa ... entendeu? não a gente não tem apoio nenhum ... professor completamente desmotiva:do eu dizer que sou professora pública não tem valor social nenhum. não tem valor social nenhum até porque a gente está valendo pelo dinhei:ro não está valendo pelo traba:lho ... então é complicado é muito complicado a gente vai: agora enquanto eu tiver sonhos né achar que eu posso fazer alguma coisa eu vou correr atrás porque senã:o eu vou morrer de tédio estando aqui na sala de aula é uma questão até de sobrevivência até pessoal também /... / então eu falo pra eles “você tem que é: aprenderem a ser responsáveis, a:: saberem comunicar, expressar o que vocês pensa:m, o que que vocês go:stam, o conhecimento de vocês e através da língua que vocês vão conseguir. então tem que estudar português né e é por aí que vocês têm que aspirar uma vida di:gna, com responsabilida:de, com a família, construir uma família, assumir a família de vocês e QUEM fala bem, quem pensa bem organizadamente consegue ... não é um sonho impossível isso é um sonho bem realizável não é?

## Anexo 7

Entrevista com Taíssa, aluna altamente motivada da 8ª série da escola particular (trechos selecionados)

Fernanda: Taíssa eu queria que você me explicasse sobre o ensino de português aqui na sua escola, porque eu estou chegando agora, me explica como que é esse ensino de português aqui?

Aluna: é:: desde o desde a 5ª série a gente aprende assi:: m a gente eles ensinam muito: a a a redação, o texto sabe? eles dão muita ênfase ao texto, a como você escreve, como você lê sabe? e: também gramática também mas a gramática daqui do Eldorado é é mais assi::m não fraca mas é mais assim eles não dão mais eles não dão tanta assim importância >como por exemplo< no em outros colégios o Método por exemplo que eu vejo minhas amigas da 8ª série elas elas estudam todos aqueles nomes, todas aquelas regras, tudo no Eldorado não ele dá assim aquilo que ele acha importante, e:: às vezes até os professores falam para gente “gente isso é inútil sabe é uma coisa que a gente está dando porque tem que dar mas é inútil” e explica e mas eles dão muito mais importância à interpretação de texto, ao texto, como você escreve, como você fala, como você lê, sabe dá muito mais importância para sua pro seu pra sua língua portuguesa O-RAL na VI-DA do que para as regras gramaticais sabe... assi:m é o que eu percebo aqui no Eldorado.

Fernanda: o que que você acha deste ensino?

Aluna: eu gosto tipo eu eu desde pequenininha o Eldorado me ensina a ler eu amo ler sabe? eu aprendi a ler assim com o Eldorado sabe? com a minha mãe também, mas assim eu leio muito eu amo fazer texto, escrever redaçã:o, interpretaçã:o eu eu não sou muito chegada a essas regras de gramática sabe? eu não gosto muito é importante sabe? mas tipo quando tem ter que decora:r oração subordinada sabe adjetiva tem que decorar os nomezinhos tem que decorar sabe? e eu não gosto muito dessas coisas nem a Iolanda ((nome da professora)) gosta deste método de ensino de decorar sabe? mas de gramática eu acho muito isso você entende você tem que decorar os nomes, você tem que decorar os os como se diz os pronomes, você tem que decorar sabe? eu não gosto muito disso eu acho... sabe? mas é é essencial ,tem que ser ensinado.

Fernanda: por que você acha que precisa ser ensinado essas regras?

Aluna: ah:: não sei faz parte do do sabe vestibula:r sei lá não sei a coisa é do:: sei lá porque o Eldorado tenta sabe? tipo chupar assim mesmo a matéria ao máximo sabe?porque também acha[ que]

Fernanda: [você acha que não tem necessidade?]

Aluna: não eu acho que algumas coisas de repente ainda tem que você pode você pode utilizar na redaçã:o, você pode outras são completamente inúteis sabe para tua vida a não ser que você queira ser alguma coisa em língua portuguesa mas aí você também não pode também abrir exceção assim na hora que você está dando “ah para os que vão fazer língua portuguesa espera aí fica deste lado” então pô tem que ensinar mas eu acho que não ... não é muito útil assim.

Fernanda: e destas três <vertentes> o que você mais gosta, a produção de texto, a leitura ou a gramática?

Aluna: eu gosto de de eu adoro ler, eu amo ler, eu acho que leitura para mim é tudo assim é minha vida todas minhas amigas dizem “como é que você gosta não sei que” todo mundo ODEIA ler eu adoro ler sabe eu prego muito com o livro e ainda de eu gostar mesmo sabe? eu amo muito ler e aí é uma consequência sabe? produção de texto para mim é uma consequência porque sabe eu eu acostumo eu gosto de fazer sabe?

/.../

Aluna: eu adoro português eu adoro [(incompreensível)]

Fernanda: [ a única restrição que você tem é quanto

Aluna: [a gramática  
que não sou muito... não mas tipo assim mesmo assim eu eu me dou bem sabe com a gramática mas eu não gosto é um assunto que não me interessa sabe?

Fernanda: até porque você se dá bem porque: a gramática acaba sendo [consequência] de você ser uma [boa leitora], uma boa =

**Aluna: [exatamente] [é]**

Fernanda: [produtora de texto] né?

Aluna: [é]

Fernanda: e:: o que os seus colegas que não gostam do português, o que que eles comentam?

Aluna: “ah eu não acredito que você gosta de ler, não é possível uma pessoa que gosta de ler, não sei quê, eu vou queimar todas as bibliotecas desse do Rio de Janeiro” todo mundo fala

Fernanda: e das regras gramaticais ?

Aluna: ah: das regras::s ... a maioria decora assim mesmo e: às vezes elas se irritam porque tipo: eu não olho para a matéria sabe? em gramática tipo eu vou pelo... pelo o que eu sei, pelo o quê eu aprendo na aula então às vezes elas se irritam “como é que você não olha nã nã nã ” sabe? ma:s ...sei lá ninguém gosta de português.

Fernanda: por que você acha que isto acontece?

Aluna: ah não sei eu sei que... acho tem muito a ver com livro com tipo aqui na sala quem gosta de ler, a Flávia Souza gosta muito de ler também e ela gosta de português... sabe? a Paula Faria ela gosta muito de ler também ela gosta o resto todos os outros eu acho que tem muito a ver sabe com com o livro com eu acho que tem a ver mas eu não sei é uma matéria meio complexa... gramática::

/.../

Aluna: o português é uma língua muito difícil, complexa assim você tem que entender todas as regrinhas, tem sempre exceção tem sempre sabe? tipo o inglês não é mais fácil sabe é uma regra e acabou sabe e tem muito menos sabe ... sei lá coisa para você decorar, coisa para você entender, o português é muito complexo requer muita atenção, todas as orações têm muito nome, é muita coisa sabe pra pra você sabe entender e chegar na prova e APLICAR isso... é difícil.

Fernanda: se você tivesse que dar uma para sugestão para melhorar o ensino de língua portuguesa que sugestão você daria?

Aluna: primeiro essa de: tipo de enfatizarem mais a leitura e o texto acho que ajuda muito em em to- todo o resto da da todas as matérias qualquer

matéria acho que ajuda muito você saber, você ler, você gostar de ler e depois eu acho que depende muito do professor também eu acho que um professor assim... sabe? que... que motiva os alunos, um professor que... que faça com que a própria gramática não fique assim tão complexa não fique assim tão sabe? um professor ajuda muito o aluno quando o professor é assim sabe? motiva:do porque tem uns professores que eles também são assim decoram tudo e vão ensinar entendeu? tipo já decoraram há anos e vão ensinar entendeu? então hoje eles ensinam todas as decorebas eles ensinam sabe? todas tudo as tecnicazinhas e todas as sabe:? como se diz as regras assim ao pé da letra e ensina é assim que passa para o aluno sabe? acho que é o jeito que passa acho que cada aluno tipo assim claro que cada aluno tem seu jeito mas acho que o aluno tende a pegar mais assim quando o professor passa sabe para você quando o professor é motivado, animado, passa uma coisa boa para você, passa uma: até uma animação para você você é motivado diante da matéria, você acaba gostando daquela matéria daquele assunto, seja ele de qualquer matéria sabe porque eu acho que o professor também ajuda muito e eu acho que... é uma coisa que você tem que lidar porque precisa sabe? cai no vestibula:r que que 1º ano 2º 3º é só o que importa hoje em dia vestibular, vestibular, vestibular e: eu acho que é isso.

Fernanda: e quanto às regras gramaticais que sugestão que você daria aí ?

Aluna: eu acho que eles podiam... sei lá pelo menos assim é: enxugar um pouco assim sabe? só assim o essencial mesmo porque eu não acho que seja assim essencial essas regras gramaticais acho que essencial mesmo é você falar bem a língua tem muita gente que não sabe fala:r português direito e sabe oração:: subordina::da, coordena::da sabe? então acho eles tinham que dar mais importância a isso sabe? e:: e ensinasse o que eles achassem realmente hiper necessário e não oração essas coisas assim que sabe pode ser que tenham alguma importância sabe mas eu não vejo assim sabe uma coisa clara, importância assim clara.

## Anexo 8

Entrevista com Robson, aluno de 8ª série de motivação mediana da Escola Municipal Guilherme de Almeida

Fernanda: Robson como é o ensino de português aqui na escola?

Aluno: ah é:: é bom assim ela ensina bem só que:: tem gente assim que: que não estuda em casa.

Fernanda: e você como você é como aluno?

Aluno: ah eu sou médio médio [eu não tiro] nem EP nem eu tiro de de vez em =

Fernanda: [por que você é médio?]

Aluno: = quando no começo do ano eu estava tirando mais PF agora eu parei de tirar PF.

Fernanda: você gosta do ensino de português? você gosta de estudar português?

Aluno: eu gosto mas eu prefiro matemática.

Fernanda: é por que você prefere matemática?

Aluno: ah porque eu acho é mais fácil.

Fernanda: é e por que você acha português difícil?

Aluno: ah por causa desse:: verbo: ... coisa assim na hora é mais difícil de lembrar e e matemática é mais fácil de fazer co:nta é: conta: essas coisas.

Fernanda: do do ensino de português leitura, redaçã:o, os exercícios de gramática o que que você acha mais difícil?

Aluno: (( fica pensativo))

Fernanda: esses exercícios de gramática (( e aponto para o quadro))

Aluno: esses negócios é redação: é:: coisa assim é mais fácil esses negócios assim de:: a gente pensar para escrever é mais fácil só que ... esses negócios que a gente tem de lembrar para escrever é que eu não consigo fazer direito.

Fernanda: e:: como você se vê como aluno de português? você é um aluno interessa::do, é, não é, como é que é?

Aluno: eu acho que eu sou interessado só não estudo muito em casa assim.

Fernanda: e dos exercícios de gramática, o que você acha desses exercícios de gramática que ela passa o que você acha disso?

Aluno: é eu acho bom eu sei que quando eu tiver no segundo grau e tiver e mais para frente assim o que mais vai usar é isso né? ainda vai complicar mais né?

Fernanda: você acha importante estudar gramática?

Aluno: é né?

Fernanda: a gramática, os exercícios de gramática você acha importante estudar?

Aluno: ° não sei°

Fernanda: você acha que vai ser útil para você no futuro ou não? o que você acha?

Aluno: algumas palavras sim, outras não né?... ah: importante... é importante que algumas palavras têm que usar no dia a dia sempre vai usar.

Fernanda: o que você acha que você estuda e que não é necessário? que não precisava estudar?

Aluno: a maioria do de matemática ... e:: ... de português tudo usa ... no dia a dia sempre usa

Fernanda: e os exercícios de gramática ? ficar classificando de sujeito, ficar classificando verbo, você acha que isso é importante você aprender isso ou não?

Aluno: ((fica pensativo))

Fernanda: você usa isso no dia a dia? você acha que isso é importante?

Aluno: não não é:: assim classifica:r isso isso não porque a gente a pessoa vai ficar conversando com a gente e a gente não vai falar e explicar o que quer dizer o que que:: significa a gente vai conversar o que a gente sabe.

Fernanda: se e se você tivesse e se você fosse um professor de português e tivesse que fazer algumas modificações no ensino do português o que você modificaria?

Aluno: ah eu só dari- ia dar o que o que o pessoal usa o que o pessoal fala [ não]=

Fernanda: [é]

Aluno: = é: classifi:que esses negócios não porque ninguém usa isso.

## Anexo 9

### Questionário aplicado aos alunos

- 1) Você gosta da matéria língua portuguesa? Por quê?
- 2) Qual é a matéria de sua preferência? Justifique.
- 3) Qual das vertentes do ensino de português – leitura/produção de texto/gramática – você sente mais dificuldade? Na sua opinião, o que gera esta dificuldade?
- 4) Em relação à questão nº 3, qual destas vertentes mais lhe agrada? Por quê?
- 5) Qual o conteúdo gramatical que você está estudando atualmente?
- 6) Você seria capaz de listar alguns conteúdos gramaticais estudados por você durante a sua vida escolar? Cite alguns:
- 7) Qual a sua opinião sobre os exercícios de gramática e sobre as regras gramaticais?
- 8) Você acha importante aprender gramática? Justifique.
- 9) Se você fosse um professor de português, o que você modificaria no ensino da língua?
- 10) Como você considera o aprendizado da língua portuguesa? Interessante? Importante? Difícil? Enfadonho? Explique.
- 11) Como você se vê como aluno (a) de português?
- 12) Você gostaria de dar algumas sugestões para a melhoria do ensino de língua portuguesa?

## Anexo 10

### Questionário aplicado às professoras

1. Graduação:  
curso:  
instituição:  
ano de conclusão:
2. Titulação mais alta:  
instituição:
3. Tempo de experiência com o ensino de língua portuguesa:
4. Atualmente está fazendo algum curso de qualificação profissional ? Qual?  
Onde?
5. Qual a finalidade do ensino de gramática ?
6. Formule alguns exercícios que você usualmente solicita que seus alunos executem.
7. Aponte os procedimentos adotados por você no ensino da gramática.
8. Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades dos alunos no aprendizado na gramática? Qual o conteúdo que gera mais dificuldade?
9. E quanto a você, qual a (s) sua (s) dificuldade (s) ou dúvida (s) quanto ao ensino de gramática? (não necessariamente em relação ao conteúdo, mas quanto ao ensino de uma maneira global)
10. Qual é o conteúdo de gramática que exige de você uma preparação prévia maior, consulta em gramáticas, etc., haja vista a dificuldade dos alunos em compreendê-lo?
11. Ao elaborar as atividades da apostila, quais fontes de informação você recorre para lhe auxiliar nesta elaboração?
12. Ao recorrer a algum manual de gramática, você tem como objetivo (s):
  - ( ) esclarecer dúvidas
  - ( ) informar-se
  - ( ) coletar exercícios
  - ( ) coletar exemplos
  - ( ) obter melhor ensino
  - ( ) complementar o livro didático
  - ( ) compreender questões
  - ( ) aprofundar-se em questões
  - ( ) ter segurança em questões
  - ( ) verificar metodologia
  - ( ) preparar aulas
13. Os manuais de gramática utilizados por você lhe parecem adequados e suficientes no trato das questões lingüísticas, no suprimento de suas dúvidas? Justifique.
14. É comum ouvirmos de nossos alunos que “Português é muito difícil”, “odeio Português” e outras expressões deste gênero. Que fatores têm contribuído para crenças como estas?

15. Quantas aulas no bimestre são dedicada às atividades de :
- ( ) gramática ?
  - ( ) leitura/ trabalho com livro ?
  - ( ) produção de textos ?

16. Como você definiria suas aulas de gramática?

17. Você acha que o ensino de língua portuguesa deveria ser redefinido quanto ao conteúdos ministrados, objetivos, técnicas de ensino, instrumentos de avaliação, etc.? Explique seu posicionamento.

Obrigada pelo carinho com que respondeu este questionário. Sua contribuição tem sido muito valiosa para mim.

Fernanda